



LUPATECH



LUPATECH ANUNCIA RESULTADOS DO 2T10

Caxias do Sul, 16 de agosto de 2010 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) ("Lupatech" ou "Companhia"), líder no Mercosul na fabricação de válvulas industriais, fabricante de equipamentos para o setor de petróleo e gás e líder na América Latina na instalação de revestimentos anti-corrosão em tubulações, anuncia o resultado do segundo trimestre de 2010 (2T10). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS (*International Financial Reporting Standard*). As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no primeiro trimestre de 2010 (1T10).

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- 📈 Crescimento da Receita Líquida Consolidada no 2T10 em 8,1%;
- 📈 Crescimento do EBITDA Consolidado no 2T10 em 22,9%;
- 📈 Crescimento da Geração Operacional de Caixa em 41,4%;
- 📈 Receita Líquida Consolidada no 1S10 cresceu 29,7% em comparação com o 2S09;
- 📈 EBITDA Consolidado no 1S10 cresceu 186,4% em comparação com o 2S09;
- 📈 As despesas administrativas foram reduzidas em 16,9% na comparação do 1S10 com o 2S09, e representaram apenas 7,2% da Receita Líquida Consolidada do 1S10 contra 11,2% no 2S09.

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T10

INGLÊS INVESTIDORES ASIÁTICOS	PORTUGUÊS	INGLÊS
Data: 16 de agosto de 2010 Horário: 22h30min (Brasília) / 09h30min (HKT) dia 17/08/2010 Telefone: +1 (412) 858-4600 Código de acesso: Lupatech	Data: 17 de agosto de 2010 Horário: 10h00min (Brasília) / 09h00min (US-ET) Telefone: 55 (11) 2188-0155 Código de acesso: Lupatech	Data: 17 de agosto de 2010 Horário: 11h30min (Brasília) / 10h30min (US-ET) Telefone: +1 (412) 858-4600 Código de acesso: Lupatech
Replay: de 16 de agosto a 23 de agosto de 2010. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 442036) ou em nosso website .	Replay: de 17 de agosto a 24 de agosto de 2010. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 2188-0155 (código de acesso: Lupatech) ou em nosso website .	Replay: de 17 de agosto a 24 de agosto de 2010. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 442007) ou em nosso website .

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Thiago Alonso de Oliveira - CFO & IRO
Cynthia Burin - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter: www.twitter.com/LUPA3

Blog: www.lupatech.com.br/blog

ASSESSORIA DE IMPRENSA: MZ Consult +55 (11) 3529-3800



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



PRINCIPAIS INDICADORES:

Lupatech S.A. - Dados Consolidados em R\$ mil

Indicadores Financeiros	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Receita Líquida	147.124	159.024	8,1%	236.047	306.148	29,7%
<i>Energy Products</i>	100.339	105.897	5,5%	152.304	206.236	35,4%
<i>Flow Control</i>	33.537	37.354	11,4%	57.657	70.891	23,0%
<i>Metalurgia</i>	13.248	15.774	19,1%	26.086	29.022	11,3%
Lucro Bruto	41.238	44.404	7,7%	51.165	85.642	67,4%
Margem	28,0%	27,9%		21,7%	28,0%	
<i>Energy Products</i>	26.314	27.156	3,2%	27.155	53.470	96,9%
<i>Margem</i>	26,2%	25,6%		17,8%	25,9%	
<i>Flow Control</i>	14.781	16.262	10,0%	24.559	31.043	26,4%
<i>Margem</i>	44,1%	43,5%		42,6%	43,8%	
<i>Metalurgia</i>	143	987	590,2%	(549)	1.130	305,8%
<i>Margem</i>	1,1%	6,3%		-2,1%	3,9%	
EBITDA Ajustado	20.072	24.678	22,9%	15.625	44.750	186,4%
Margem	13,6%	15,5%		6,6%	14,6%	
<i>Energy Products</i>	11.003	13.702	24,5%	2.644	24.705	834,2%
<i>Margem</i>	11,0%	12,9%		1,7%	12,0%	
<i>Flow Control</i>	9.297	10.048	8,1%	15.330	19.346	26,2%
<i>Margem</i>	27,7%	26,9%		26,6%	27,3%	
<i>Metalurgia</i>	(228)	927	506,2%	(2.350)	699	129,7%
<i>Margem</i>	-1,7%	5,9%		-9,0%	2,4%	
Resultado Líquido	(16.151)	(14.001)	-13,3%	(13.707)	(30.152)	120,0%
Margem	-11,0%	-8,8%		-5,8%	-9,8%	

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBovespa
Small Cap

SMLL





LUPATECH



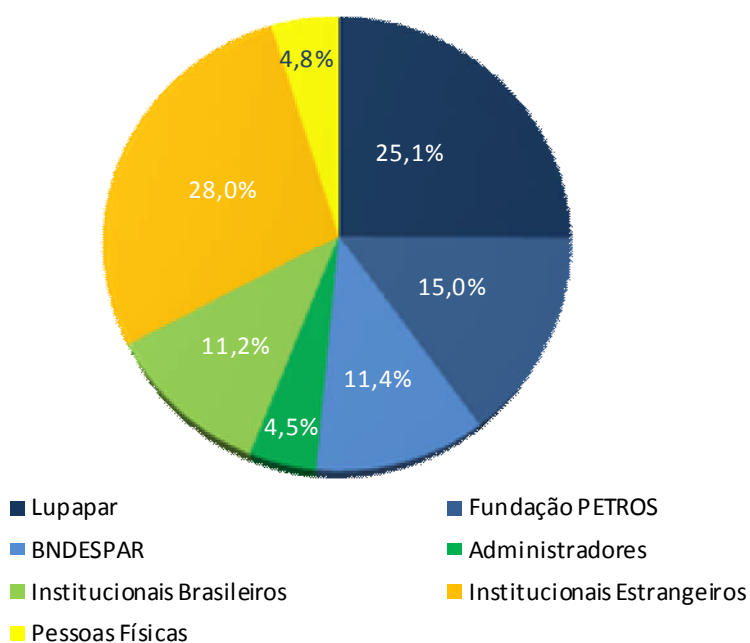
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.703

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 1.101.010 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir de 2011, onde 458.344 opções poderão ser exercidas naquele exercício.

PRINCIPAIS ACIONISTAS



Free Float¹: 70,4%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. ("Companhia") apresenta o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2010 (2T10), preparados em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (IFRS).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

A Lupatech S.A. possui três segmentos de negócios: **Energy Products**, **Flow Control** e **Metalurgia**, e conta com 3.163 colaboradores.

O **Segmento Energy Products** oferece produtos de alto valor agregado e serviços para a indústria de petróleo e gás, como cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para exploração de poços, revestimentos de tubos, compressores para GNV, sensores e serviços de intervenção em poços, através das marcas "Lupatech MNA", "Lupatech CSL", "Lupatech Tecval", "Lupatech Oil Tools", "Lupatech Esferomatic", "Lupatech Oil & Gas Services", "Lupatech Oilfield Services", "Lupatech Tubular Services", "Lupatech Monitoring Systems", "Aspro", "Sinergás" e "Norpatagonica".

O **Segmento Flow Control** possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose e construção civil, através das marcas "Lupatech Valmicro", "Lupatech Mipel", "ValBol" e "Jefferson".

O **Segmento de Metalurgia** ocupa posição de destaque no mercado internacional e é especializado no desenvolvimento e na produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço, onde a Companhia é pioneira na América Latina. Opera ainda na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas "Microinox", "Steelinject" e "Itasa".

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



LUPATECH

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2010 (2T10) da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Esse trimestre foi marcado, operacionalmente, por crescimento da Receita Líquida Consolidada em 8,1%, decorrente do crescimento dos negócios do Segmento *Energy Products* (+5,5%), *Flow Control* (+11,4%) e Metalurgia (+19,1%), refletindo o bom nível de atividade do setor industrial no Brasil e na Argentina, bem como a recuperação de preços no mercado internacional.

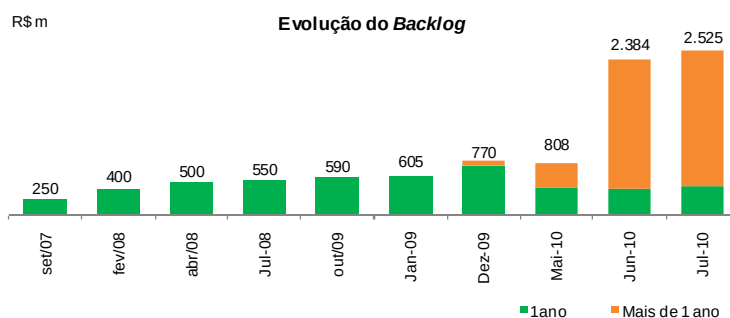
A Margem Bruta Consolidada ficou praticamente estável de 28,0% para 27,9% no 2T10. A Margem EBITDA Consolidada cresceu de 13,6% no 1T10 para 15,5% no 2T10, com variação nominal positiva de 22,9%, consequência principalmente de maior alavancagem operacional como também menor crescimento das Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários em apenas 5,7%.

O Resultado Líquido Consolidado do 2T10, prejuízo de R\$14,0 milhões, apresentou melhora de 13,3% comparado com o 1T10, quando a Companhia apresentou prejuízo de R\$16,1 milhões. Os progressos verificados no Resultado Líquido Consolidado são decorrentes, principalmente, do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 7,7%.

BACKLOG

O 2T10 apresentou expressivos progressos no *backlog* de negócios da Companhia, que saltou de R\$604,3 milhões para R\$2,5 bilhões, ou 317,8%, confirmando para o mercado a mensagem de grande competitividade da Lupatech em licitações promovidas no Brasil entre Novembro de 2009 e Junho de 2010, com elevado índice de efetividade de propostas vencedoras.

Gráfico 1. Evolução do Backlog



Chamamos a atenção para o perfil do atual *backlog* da Companhia com dois aspectos pouco usuais até alguns trimestres, que são a representatividade que os negócios de serviços passaram a ter, cerca de 80% do total, e a concentração em atividades de manutenção e reposição de estruturas produtivas, cerca de 97%, quando há dois anos representava cerca de 33% do total, sendo os demais negócios oriundos à época de atividades de desenvolvimento.

A consequência desse novo perfil é o alongamento do prazo médio do backlog, hoje em 3,5 anos em comparação a cerca de nove meses durante 2008, o que é extremamente positivo pela perspectiva da visibilidade de médio prazo que passamos a ter na Companhia.



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL



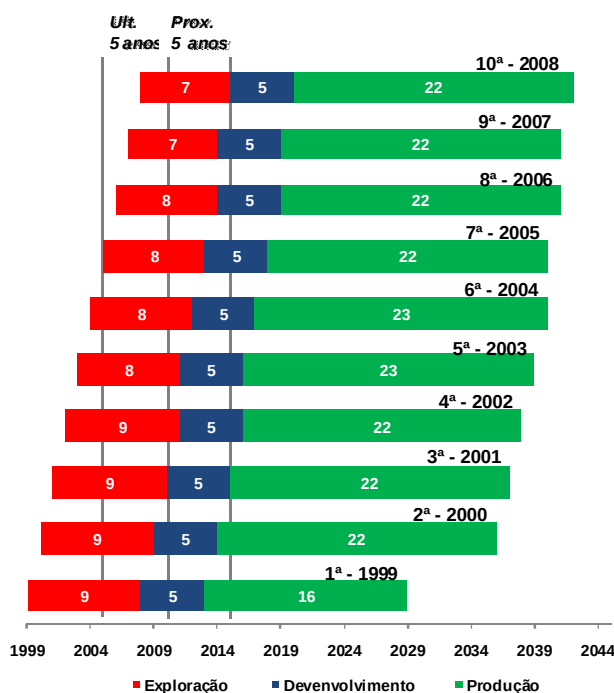


O crescimento da representatividade das unidades de serviços na Lupatech decorre da visão estratégica de posicionar a Companhia também em atividades de serviços que nos permitam integrá-las com as linhas de equipamentos que já produzimos, criando assim oportunidades cruzadas de negócios, o que torna a Lupatech um fornecedor mais completo e atrativo para os clientes.

A queda da atividade de projetos de desenvolvimento no Brasil, à qual nos referimos há cerca de um ano em Fato Relevante, e que impactou nossos negócios ao longo do ano de 2009 e de 2010, é a principal razão para a queda de 67% para 3% dos projetos de desenvolvimento em nosso *backlog*.

Acreditamos que o aumento da disponibilidade de recursos para investimentos em projetos de desenvolvimento no Brasil é questão de pouco tempo, sendo as fontes mais prováveis de recursos para esses investimentos a maturação de expressivas campanhas exploratórias bem como o processo de capitalização que a Petrobras, nossa principal fonte de demanda, anunciou que tem intenção de realizar ao longo do mês de setembro de 2010.

Gráfico 2. *Ciclo de Investimento em Exploração, Desenvolvimento e Produção*



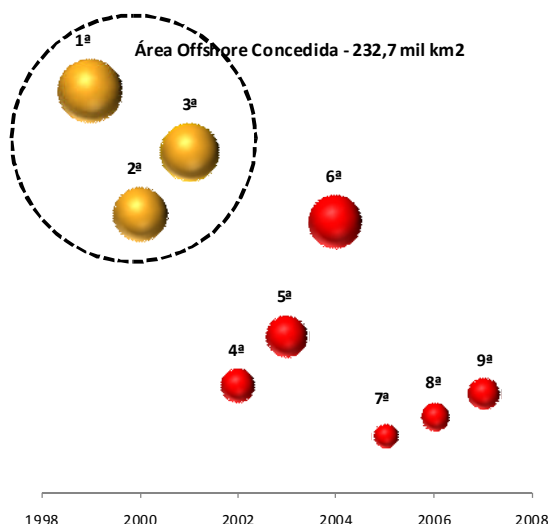
Fonte: ANP e Estimativas da Companhia

Nossas expectativas para o crescimento do volume de recursos disponíveis para a fase de desenvolvimento decorrem do atual estágio dos projetos de exploração, que conforme é possível ver no gráfico a seguir, já tem cerca de 60% do total de área concedida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) concluída.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Gráfico 3. Área Offshore Total Concedida nas Dez Rodadas de Licitações



Fonte: ANP

A interpretação combinada dos dois gráficos acima nos possibilita concluir que os últimos cinco anos demandaram das empresas de petróleo e gás com operações no Brasil, elevados montantes em exploração pela sobreposição temporal de rodadas simultâneas da ANP, bem como pela elevada extensão geográfica explorada.

Analisando os próximos cinco anos e, como consequência do elevado índice de descobertas realizadas ao longo dessas recentes campanhas exploratórias, bem como dos planos anunciados pelas empresas de exploração e produção para o crescimento da produção de petróleo e gás no Brasil nos próximos dez anos, será absolutamente necessário o crescimento das atividades de desenvolvimento, que para fins gráficos, estimamos na média de cinco anos para cada rodada da ANP.

A se confirmar esse cenário de maior atividade decorrente das atividades de desenvolvimento e combinado com o já demonstrado crescimento do *backlog* da Companhia, podemos projetar aumento importante da utilização da capacidade instalada, hoje em cerca de 40%, o que implicará na melhoria da alavancagem operacional, necessária para o aprimoramento do retorno sobre os ativos que a Lupatech possui. Estimamos que entre 2012 e 2013 possamos nos aproximar da ocupação plena da capacidade fabril.

SINERGIAS E INTEGRAÇÃO DE AQUISIÇÕES

A Administração tem como meta gerar sinergias entre as estruturas de apoio, bem como integrar os recursos humanos das unidades que compõem a Lupatech. Para estruturar esses diversos processos, está contando com importante suporte externo de consultorias especializadas, como a Accenture no projeto do Centro de Serviços Compartilhados, cujo funcionamento deverá ter início em abril de 2011.

Na área de Recursos Humanos estamos implantando cerca de dez processos com suporte de empresas como Hay Group, PDI e Kienbaum, envolvendo pesquisa de clima, comunicação, recrutamento e seleção, gestão de desempenho, capacitação e desenvolvimento, carreira e sucessão, remuneração, benefícios, gestão de contrato de trabalho e planejamento de pessoal.



Esses projetos são de elevada importância para aumentarmos a competitividade da Companhia bem como para formarmos as próximas gerações de profissionais que contribuirão para que possamos alcançar nossas metas de longo prazo.

GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA

A Geração Operacional de Caixa da Companhia dos últimos quatro trimestres, período em que nossas operações estiveram mais expostas aos efeitos da crise econômica iniciada em 2008, foi de R\$145,5 milhões, cerca de 2,4x o EBITDA Acumulado no mesmo período, que somou R\$60,4 milhões, refletindo medidas austeras que tomamos visando a compensação da redução do EBITDA nominal com a monetização de ativos, principalmente aqueles alocados ao capital de giro.

VISÃO GERAL DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

SEGMENTO *ENERGY PRODUCTS*

O segmento *Energy Products* apresentou estabilidade no nível de atividade com tendência, de curto prazo, de moderado crescimento no 2S10. Se ampliarmos o horizonte de análise, as perspectivas tornam-se mais positivas, tendo como cenário o aumento da disponibilidade de recursos para investimentos em projetos de desenvolvimento no Brasil, cujas fontes de capital serão o fluxo de caixa operacional de nossos clientes, bem como recursos oriundos de ofertas públicas de ações. As unidades de manufatura da Companhia que atuam neste segmento estão capacitadas para responder rapidamente ao crescimento esperado de demanda, resultado de investimentos relevantes que realizamos nos últimos três anos e que, por força da queda de investimentos principalmente em atividades de desenvolvimento, trabalharam em 2009 e 2010 com baixa ocupação de capacidade industrial, mas que absorverão rapidamente a recuperação da demanda. Como consequência desse possível aumento de demanda, estimamos que há espaço para a melhora das margens operacionais decorrentes, num primeiro momento, da alavancagem operacional.

As unidades de negócios que apresentaram evolução neste trimestre foram as unidades de válvulas de gaveta, globo e retenção no Brasil e válvulas na Argentina, cabos de ancoragem, compressores de gás e revestimento de tubos.

Este segmento continua com uma carteira de pedidos significativa para os próximos períodos, e estimamos que negócios adicionais poderão ser gerados para a Companhia tão logo os projetos relacionados à fase de desenvolvimento de campos de petróleo e gás comecem a ser negociados com fornecedores.

SEGMENTO *FLOW CONTROL*

O segmento *Flow Control* tem apresentado crescente recuperação nos últimos trimestres, consequência da recuperação da atividade industrial principalmente no Brasil e também na Argentina. Este segmento vem observando desde o início do ano de 2010, melhorias na atividade comercial como também aumento da utilização da capacidade, além de melhora no mix de produtos produzidos e comercializados, refletindo em melhores indicadores operacionais.

Todas as unidades de negócios apresentaram evolução neste trimestre, com destaque para as unidades de válvulas na Argentina, válvulas em bronze e válvulas em aço de menor valor agregado no Brasil.

SEGMENTO METALURGIA

O segmento Metalurgia apresenta lenta recuperação, em decorrência principalmente do setor automotivo na Europa e EUA, ainda que a recuperação no Brasil seja mais evidente. O desempenho positivo deste segmento





durante o 2T10 é decorrente principalmente de reajustes de preço. Os principais clientes deste segmento indicam que poderá haver maior volume de demanda ainda a se confirmar nos próximos períodos.

Todas as unidades de negócios deste segmento apresentaram evolução neste trimestre, com destaque para peças fundidas para a cadeia automotiva.

EXPOSIÇÃO DA COMPANHIA AO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS

A Companhia tem exposição a diversas etapas do setor de petróleo e gás, que é dividido em três fases: *upstream*, *midstream* e *downstream*.

Upstream

O *Upstream* é relacionado com exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás.

A exploração envolve estudos de todas as informações geológicas e geográficas disponíveis na localidade em questão. Este processo envolve empresas de *oil services* independentes assim como multinacionais integradas e é dividido em duas fases – pesquisa e perfuração preliminar para confirmação das descobertas na fase de pesquisa. A Lupatech não tem exposição à esta fase.

A fase de Desenvolvimento se refere à instalação da infra-estrutura necessária para permitir completa escala de produção. É onde a Lupatech começa a ter exposição ao setor fornecendo equipamentos para a construção da infra-estrutura de produção.

A fase de Produção se refere à contínua extração de hidrocarbonetos e sua preparação para transporte. A Lupatech também tem exposição à produção, fornecendo serviços e equipamentos para reposição.

Midstream e Downstream

O *Midstream* é relacionado ao transporte do petróleo cru de onde ele foi extraído para a refinaria onde é processado. O *Downstream* é relacionado ao refino e comercialização do petróleo. Refino refere-se ao processamento do petróleo cru enquanto a comercialização se refere à distribuição e venda do produto refinado.

A Lupatech tem exposição a ambas etapas acima no refino e distribuição com válvulas e compressores.

A exposição da Lupatech a cada uma das fases acima está apresentada a seguir:

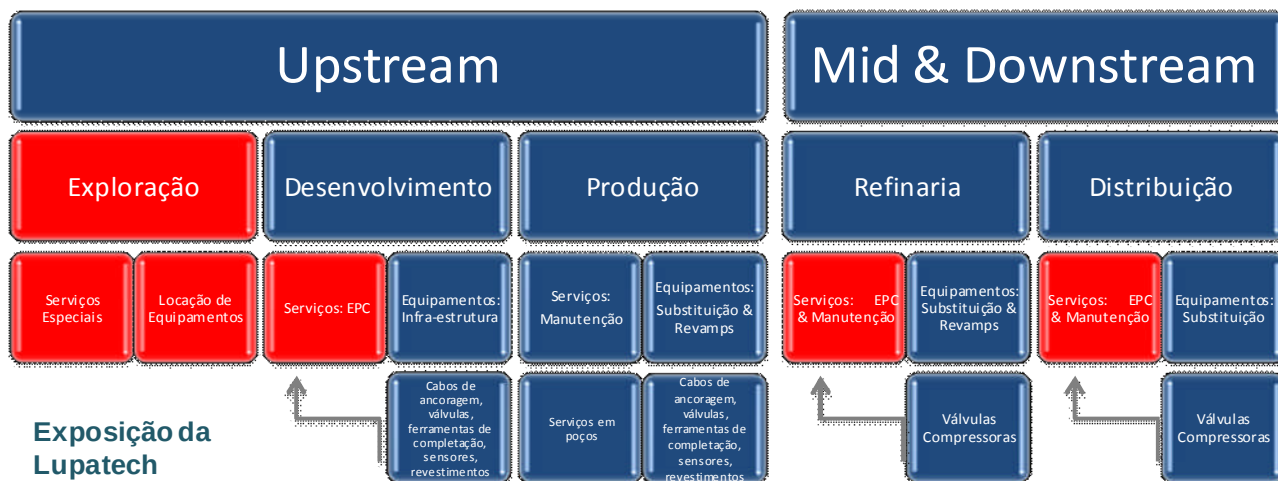
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



LUPATECH



Gráfico 4. Etapas da Cadeia de Petróleo e Gás



A Lupatech está exposta?:

Sim

Não

Fonte: Lupatech

Portanto, a Companhia não tem exposição à fase de Exploração, tendo a maior parte de suas receitas concentradas em Desenvolvimento e Produção, em Refinarias e na Distribuição dos derivados de petróleo e gás.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





LUPATECH



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram somente serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social.

Caxias do Sul, 11 de agosto de 2010.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Alcinei Cardoso Rodrigues
Armando Mariante Carvalho Junior
José Teófilo Abu-Jamra
Clóvis Benoni Meurer
José Coutinho Barbosa
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha

Conselheiros de Administração - Suplentes

Ivan Magalhães Junior
Teresa Rodriguez Cao

Conselheiros Fiscais

Amoreti Franco Gibbon
Egon Handel
Humberto Santamaria

Conselheiros Fiscais – Suplentes

Bruno Oliva Girardi
Eduardo Grande Bittencourt
Juliano Puchalski Teixeira

Diretores

Nestor Perini
José Teófilo Abu-Jamra
Gilberto Pasquale da Silva
Thiago Alonso de Oliveira

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Energy Products	100.339	105.897	5,5%	152.304	206.236	35,4%
Energy Products - Mercado Interno	73.079	74.843	2,4%	110.958	147.922	33,3%
Energy Products - Mercado Externo	27.260	31.054	13,9%	41.346	58.314	41,0%
Flow Control	33.537	37.354	11,4%	57.657	70.891	23,0%
Flow Control - Mercado Interno	31.655	35.205	11,2%	54.488	66.860	22,7%
Flow Control - Mercado Externo	1.882	2.149	14,2%	3.169	4.031	27,2%
Metalurgia	13.248	15.774	19,1%	26.086	29.022	11,3%
Metalurgia - Mercado Interno	10.397	12.831	23,4%	21.404	23.228	8,5%
Metalurgia - Mercado Externo	2.851	2.943	3,2%	4.682	5.794	23,8%
Total	147.124	159.024	8,1%	236.047	306.148	29,7%
% Energy Products	68,2%	66,6%		64,5%	67,4%	
% Energy Products - Mercado Interno	72,8%	70,7%		72,9%	71,7%	
% Energy Products - Mercado Externo	27,2%	29,3%		27,1%	28,3%	
% Flow Control	22,8%	23,5%		24,4%	23,2%	
% Flow Control - Mercado Interno	94,4%	94,2%		94,5%	94,3%	
% Flow Control - Mercado Externo	5,6%	5,8%		5,5%	5,7%	
% Metalurgia	9,0%	9,9%		11,1%	9,5%	
% Metalurgia - Mercado Interno	78,5%	81,3%		82,1%	80,0%	
% Metalurgia - Mercado Externo	21,5%	18,7%		17,9%	20,0%	

A Receita Líquida Consolidada do 2T10 cresceu 8,1% em comparação ao 1T10, atingindo R\$159,0 milhões versus R\$147,1 milhões no 1T10. O crescimento da Receita Líquida Consolidada é decorrente do crescimento da Receita Líquida em todos os segmentos, principalmente nos segmentos *Flow Control* e *Metalurgia*. Já a Receita Líquida Consolidada do 1S10 cresceu 29,7% em comparação ao 2S09, em função de recuperação em todos os segmentos de negócios, destacadamente no segmento *Energy Products*.

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 2T10 alcançou R\$105,9 milhões, crescimento de 5,5% em comparação ao 1T10 quando atingiu R\$100,3 milhões. O crescimento da Receita Líquida do segmento *Energy Products* neste trimestre é consequência da evolução nos negócios de válvulas de gaveta, globo e retenção no Brasil e válvulas na Argentina, cabos de ancoragem, compressores de gás e revestimento de tubos. Já a Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 1S10 cresceu 35,4% em comparação ao 2S09, em função da melhoria do cenário de demanda que resultou em maior ocupação da capacidade industrial nos negócios voltados para petróleo e gás, atingindo R\$206,2 milhões versus R\$152,3 milhões no 2S09.

A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 2T10 alcançou R\$37,4 milhões, crescimento de 11,4% em comparação ao 1T10 quando atingiu R\$33,5 milhões. Este crescimento é fruto de maior número de projetos de investimento por parte de clientes industriais, o que ocasionou ampliação da atividade industrial nas unidades de válvulas no Brasil e também na Argentina. A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 1S10 cresceu 23,0% em comparação ao 2S09, em função da retomada de investimentos que tinham sido adiados em virtude da crise de 2008/2009 e que os clientes, mais confiantes na perspectiva de recuperação econômica no Brasil e na Argentina, voltaram aos planos originais. Essa maior demanda repercutiu na melhora da ocupação da capacidade industrial nas unidades de válvulas.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





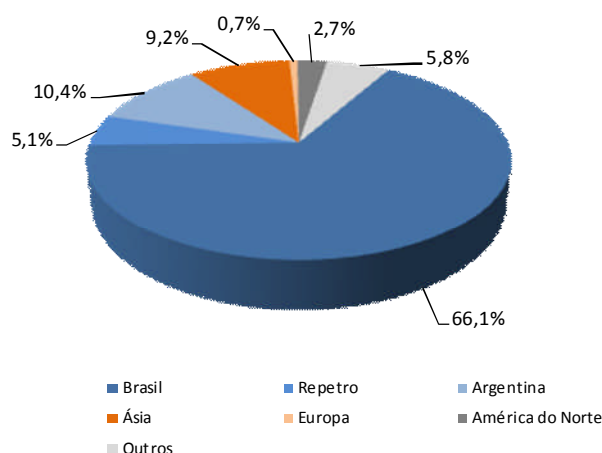
LUPATECH



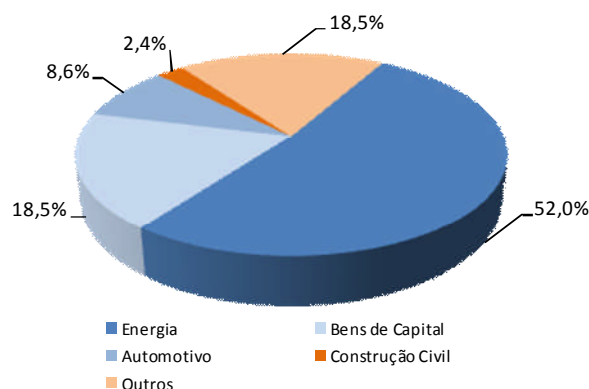
A Receita Líquida do segmento Metalurgia no 2T10 alcançou R\$15,8 milhões, crescimento de 19,1% em comparação ao 1T10 quando atingiu R\$13,2 milhões. O crescimento da Receita Líquida deste segmento no 2T10 é decorrente principalmente do crescimento da demanda por partes fundidas para a cadeia automotiva e na implementação de reajustes de preços. A Receita Líquida do segmento Metalurgia no 1S10 cresceu 11,3% em comparação ao 2S09, em função da recuperação do setor automotivo principalmente no Brasil.

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA

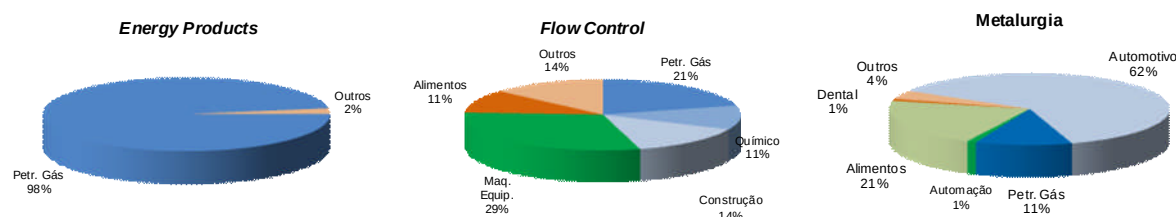
POR REGIÃO GEOGRÁFICA – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T10



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T10



POR SETOR INDUSTRIAL – RECEITA BRUTA POR SEGMENTO DE ATUAÇÃO 2T10



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL





LUPATECH



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Energy Products	74.025	78.741	6,4%	125.149	152.766	22,1%
Flow Control	18.756	21.092	12,5%	33.098	39.848	20,4%
Metalurgia	13.105	14.787	12,8%	26.635	27.892	4,7%
Total	105.886	114.620	8,2%	184.882	220.506	19,3%
% Energy Products	69,9%	68,7%		67,7%	69,3%	
% Flow Control	17,7%	18,4%		17,9%	18,1%	
% Metalurgia	12,4%	12,9%		14,4%	12,6%	
CPV/Receita Líquida Total	72,0%	72,1%		78,3%	72,0%	
CPV/Receita Líquida Energy Products	73,8%	74,4%		82,2%	74,1%	
CPV/Receita Líquida Flow Control	55,9%	56,5%		57,4%	56,2%	
CPV/Receita Líquida Metalurgia	98,9%	93,7%		102,1%	96,1%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 2T10 atingiu R\$114,6 milhões, crescimento de 8,2% comparado ao 1T10 quando atingiu R\$105,9 milhões. O crescimento do CPV Consolidado durante o 2T10 é consequência direta do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 8,1% no mesmo período.

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1S10 atingiu R\$220,5 milhões, crescimento de 19,3% comparado ao 2S09 quando atingiu R\$184,9 milhões. O crescimento do CPV Consolidado em percentual inferior a Receita Líquida Consolidada é decorrente da alavancagem operacional.

O CPV do segmento *Energy Products* no 2T10 atingiu R\$78,7 milhões, crescimento de 6,4% comparado ao 1T10 quando atingiu R\$74,0 milhões. O crescimento do CPV do segmento *Energy Products* durante o 2T10 é consequência direta do crescimento da Receita Líquida em 5,5% no mesmo período. O crescimento do CPV em maior escala que a Receita Líquida no período, é consequência principalmente de custos variáveis atrelados a retrabalho.

O CPV do segmento *Energy Products* no 1S10 atingiu R\$152,8 milhões, crescimento de 22,1% comparado ao 2S09 quando atingiu R\$125,1 milhões, justificado pelo crescimento de 35,4% da Receita Líquida deste segmento no mesmo período. Uma vez mais, com maior crescimento da Receita Líquida, houve ganho de alavancagem operacional.

O CPV do segmento *Flow Control* no 2T10 atingiu R\$21,1 milhões, crescimento de 12,5% comparado ao 1T10 quando atingiu R\$18,8 milhões. O crescimento do CPV do segmento *Flow Control* durante o 2T10 é consequência direta do crescimento da Receita Líquida em 11,4% no mesmo período. O crescimento do CPV do segmento *Flow Control* em maior escala que a Receita Líquida, é consequência de maiores salários em função de reajuste salarial anual resultante de acordo com sindicatos.

O CPV do segmento *Flow Control* no 1S10 atingiu R\$39,8 milhões, crescimento de 20,4% comparado ao 2S09 quando atingiu R\$33,1 milhões, justificado pelo crescimento de 23,0% da Receita Líquida deste segmento no mesmo período.

O CPV do segmento Metalurgia no 2T10 atingiu R\$14,8 milhões, crescimento de 12,8% comparado ao 1T10 quando atingiu R\$13,1 milhões, devido ao crescimento da Receita Líquida em 19,1% no mesmo período e também por reajustes salariais.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



O CPV do segmento Metalurgia no 1S10 atingiu R\$27,9 milhões, crescimento de 4,7% comparado ao 2S09 quando atingiu R\$26,6 milhões, justificado pelo crescimento de 11,3% da Receita Líquida deste segmento no mesmo período.

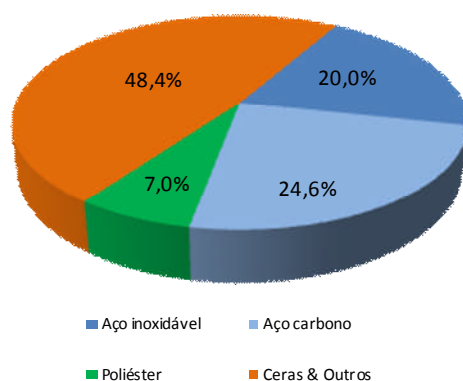
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 3T09 até o 2T10.

Estrutura de Custos (em %)	3T09	4T09	1T10	2T10
Energy Products				
Matéria-Prima	52,0	37,5	58,8	53,2
Mão de Obra	25,5	32,5	24,3	25,6
GGF	15,1	21,4	11,1	17,1
Depreciações	7,4	8,6	5,8	4,1
Flow Control				
Matéria-Prima	63,5	61,2	68,2	67,5
Mão de Obra	18,8	23,7	19,7	21,9
GGF	12,4	8,9	7,2	9,6
Depreciações	5,3	6,2	4,9	1,0
Metalurgia				
Matéria-Prima	39,5	36,9	38,2	37,8
Mão de Obra	30,0	29,5	30,7	32,4
GGF	11,4	14,9	13,8	11,9
Energia Elétrica	5,2	5,9	5,8	6,3
Depreciações	13,9	12,8	11,5	11,6

*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA NO 2T10



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





LUPATECH



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Energy Products	26.314	27.156	3,2%	27.155	53.470	96,9%
Margem Bruta - Energy Products	26,2%	25,6%		17,8%	25,9%	
Flow Control	14.781	16.262	10,0%	24.559	31.043	26,4%
Margem Bruta - Flow Control	44,1%	43,5%		42,6%	43,8%	
Metalurgia	143	987	590,2%	(549)	1.130	305,8%
Margem Bruta - Metalurgia	1,1%	6,3%		-2,1%	3,9%	
Total	41.238	44.404	7,7%	51.165	85.642	67,4%
Margem Bruta Total	28,0%	27,9%		21,7%	28,0%	
% Energy Products	63,8%	61,2%		53,1%	62,4%	
% Flow Control	35,8%	36,6%		48,0%	36,2%	
% Metalurgia	0,3%	2,2%		-1,1%	1,3%	

O Lucro Bruto Consolidado no 2T10 atingiu R\$44,4 milhões, crescimento de 7,7% em comparação com o 1T10 quando atingiu R\$41,2 milhões, devido ao crescimento da Receita Líquida Consolidada em 8,1% no mesmo período. A Margem Bruta Consolidada contabilizada foi de 27,9% no 2T10 em comparação com 28,0% no 1T10, devido ao maior crescimento do CPV Consolidado de 8,2% em comparação com o crescimento da Receita Líquida Consolidada.

O Lucro Bruto Consolidado no 1S10 atingiu R\$85,6 milhões, crescimento de 67,4% em comparação com o 2S09 quando atingiu R\$51,2 milhões. O crescimento do Lucro Bruto Consolidado neste período é justificado pelo crescimento da Receita Líquida Consolidada em 29,7% e menor crescimento do CPV Consolidado de 19,3%. Em decorrência da alavancagem operacional, a Margem Bruta Consolidada subiu de 21,7% no 2S09, para 28,0% no 1S10.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 2T10 atingiu R\$27,2 milhões, crescimento de 3,2% em comparação ao 1T10 quando atingiu R\$26,3 milhões. A Margem Bruta alcançou 25,6% no 2T10 devido ao crescimento da Receita Líquida em 5,5% e crescimento do CPV em 6,4% no período.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 1S10 atingiu R\$53,5 milhões, crescimento de 96,9% em comparação com o 2S09 quando atingiu R\$27,2 milhões. A Margem Bruta alcançou 25,9% no 1S10 versus 17,8% no 2S09, em decorrência do crescimento da Receita Líquida em 35,4% e menor crescimento do CPV em 22,1%.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 2T10 atingiu R\$16,3 milhões, crescimento de 10,0% em comparação ao 1T10 quando atingiu R\$14,8 milhões. A Margem Bruta variou de 44,1% no 1T10 para 43,5% no 2T10, devido ao crescimento da Receita Líquida em 11,4% e maior crescimento do CPV de 12,5%, justificado principalmente por mix de produtos de menor valor agregado no período.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 1S10 atingiu R\$31,0 milhões, crescimento de 26,4% em comparação com o 2S09 quando atingiu R\$24,6 milhões. A Margem Bruta variou de 42,6% no 2S09 para 43,8% no 1S10, em decorrência do crescimento da Receita Líquida em 23,0% e menor crescimento do CPV de 20,4%.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 2T10 atingiu o montante de R\$1,0 milhão, crescimento de 590,2% em comparação ao 1T10 quando atingiu o montante de R\$0,1 milhão. A Margem Bruta atingiu 6,3% no 2T10 em comparação com 1,1% no 1T10, devido ao crescimento da Receita Líquida em 19,1% e menor crescimento do CPV de 12,8%.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 1S10 atingiu R\$1,1 milhão, crescimento de 305,8% em comparação com o 2S09 quando atingiu o montante negativo de R\$0,5 milhão. A Margem Bruta variou de -2,1% no 2S09 para 3,9% no 1S10, devido o crescimento da Receita Líquida em 11,3% e menor crescimento do CPV de 4,7%.

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Total de Despesas com vendas	15.477	16.001	3,4%	26.818	31.478	17,4%
Total de Despesas administrativas	10.543	11.398	8,1%	26.416	21.941	-16,9%
Energy Products	17.338	17.747	2,4%	34.171	35.084	2,7%
Despesas com vendas - Energy Products	9.993	9.876	-1,2%	16.560	19.869	20,0%
Despesas administrativas - Energy Products	7.345	7.871	7,2%	17.611	15.215	-13,6%
Flow Control	6.530	7.041	7,8%	14.428	13.571	-5,9%
Despesas com vendas - Flow Control	4.257	4.745	11,5%	7.753	9.002	16,1%
Despesas administrativas - Flow Control	2.273	2.296	1,0%	6.675	4.569	-31,6%
Metalurgia	2.153	2.611	21,3%	4.635	4.764	2,8%
Despesas com vendas - Metalurgia	1.227	1.380	12,5%	2.505	2.607	4,1%
Despesas administrativas - Metalurgia	926	1.231	33,0%	2.130	2.157	1,3%
Total de vendas e administrativas	26.020	27.399	5,3%	53.234	53.419	0,3%
Honorários dos Administradores	738	881	19,4%	1.548	1.619	4,6%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	26.758	28.280	5,7%	54.782	55.038	0,5%
% Energy Products	66,6%	64,8%		64,2%	65,7%	
% Flow Control	25,1%	25,7%		27,1%	25,4%	
% Metalurgia	8,3%	9,5%		8,7%	8,9%	
Despesas com vendas/Total da Rec. Líquida	10,5%	10,1%		11,4%	10,3%	
Despesas administrativas/Total da Rec. Líquida	7,2%	7,2%		11,2%	7,2%	
Despesas com honorários/Total da Rec. Líquida	0,5%	0,6%		0,7%	0,5%	
Despesas/Receita Líquida Total	18,2%	17,8%		23,2%	18,0%	
Despesas/Receita Líquida Energy Products	17,3%	16,8%		22,4%	17,0%	
Despesas/Receita Líquida Flow Control	19,5%	18,8%		25,0%	19,1%	
Despesas/Receita Líquida Metalurgia	16,2%	16,6%		17,8%	16,4%	

As Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores Consolidadas cresceram 5,7% no 2T10 e atingiram R\$28,3 milhões, contra R\$26,8 milhões no 1T10. Esta diferença decorre do crescimento das Despesas Administrativas Consolidadas no 2T10 de 8,1%, fruto da consolidação dos resultados da Hydrocarbon Services Sociedad por Acciones Simplificada ("HS"), assim como os honorários do Conselho Fiscal, implantado ao longo do 2T10, e o reajuste de salário dos Administradores conforme aprovado em Assembléia Geral Ordinária de 30 de abril de 2010. As Despesas com Vendas Consolidadas no 2T10 apresentaram crescimento de 3,4% em comparação com o 1T10, em menor proporção que o crescimento da Receita Líquida Consolidada de 8,1%.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



As Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores Consolidadas cresceram 0,5% no 1S10 e atingiram R\$55,0 milhões contra R\$54,8 milhões no 2S09. Com o crescimento da Receita Líquida Consolidada no 1S10, houve queda percentual das Despesas Administrativas sobre a Receita Líquida Consolidada de 11,2% para 7,2%. A redução nominal das Despesas Administrativas em 16,9% é resultado do processo de reestruturação iniciado no segundo semestre de 2009, com previsão de conclusão para o início de 2011, com o início das operações do Centro de Serviços Compartilhados.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* cresceram 2,4% no 2T10 e atingiram R\$17,7 milhões, contra R\$17,4 milhões no 1T10. Esta variação é decorrente do crescimento das Despesas Administrativas deste segmento em 7,2% quando comparada ao 1T10, devido, principalmente, a consolidação dos resultados da HS, o que começou a ser feito no 2T10.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* cresceram 2,7% no 1S10 e atingiram R\$35,1 milhões, contra R\$34,2 milhões no 2S09. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas em 20,0% para fazer frente ao aumento de 35,4% da Receita Líquida deste segmento, e redução das Despesas Administrativas em 13,6% quando comparada ao 2S09, fruto do processo de reestruturação que a Companhia está conduzindo durante 2010.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* cresceram 7,8% no 2T10 e atingiram R\$7,0 milhões, contra R\$6,5 milhões no 1T10. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas deste segmento em 11,5% quando comparada ao 1T10, em linha com o crescimento da Receita Líquida de 11,4% no mesmo período.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* decresceram 5,9% no 1S10 e atingiram R\$13,6 milhões, contra R\$14,4 milhões no 2S09. Esta queda é decorrente principalmente de menor montante de Despesas Administrativas em 31,6% no período, também fruto do processo de reestruturação.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia cresceram 21,3% no 2T10 e atingiram R\$2,6 milhões, contra R\$2,2 milhões no 1T10. Esta variação é decorrente do crescimento das Despesas com Vendas deste segmento em 12,5% em linha com o crescimento da Receita Líquida em 19,1%, e também crescimento das Despesas Administrativas em 33,0% devido principalmente a dissídios salariais.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia cresceram 2,8% no 1S10 e atingiram R\$4,8 milhões, contra R\$4,6 milhões no 2S09. Esta variação é decorrente do crescimento das Despesas com Vendas deste segmento em 4,1% em linha com o crescimento da Receita Líquida em 11,3% no mesmo período.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





LUPATECH



OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Receitas Operacionais	634	1.647	159,8%	4.653	2.282	-51,0%
Despesas Operacionais	(2.991)	(4.955)	65,7%	(9.397)	(7.947)	-15,4%
Despesas Operacionais	(2.700)	(97)	-96,4%	(8.240)	(2.797)	-66,1%
Despesas Operacionais não-recorrentes	(291)	(4.858)	1569,5%	(1.157)	(5.149)	345,1%
Resultado da Equivalência Patrimonial	90	378	320,0%	309	468	51,5%
Total	(2.267)	(2.930)	29,3%	(4.435)	(5.197)	17,2%

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$1,6 milhão no 2T10 contra R\$0,6 milhão no 1T10. Estas receitas operacionais são relacionadas à recuperação de tributos e contingências e vendas de ativos fixos. As Outras Receitas Operacionais somaram R\$2,3 milhões no 1S10 contra R\$4,7 milhões no 2S09.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$5,0 milhões no 2T10 contra R\$3,0 milhões no 1T10. Essas despesas se referem a provisões de processos trabalhistas, baixa de imobilizado e ajuste sobre estoque obsoleto. As Outras Despesas Operacionais somaram R\$7,9 milhões no 1S10 contra R\$9,4 milhões no 2S09.

As Outras Despesas Operacionais não recorrentes somaram R\$4,9 milhões no 2T10 contra R\$0,3 milhão no 1T10. Essas despesas se referem a custos com processos de aquisições, realização de ágio na aquisição da HS, custos com processos de reestruturação e despesas com o programa de opções de ações da Companhia (item não caixa). As Outras Despesas Operacionais não recorrentes somaram R\$5,1 milhões no 1S10 contra R\$1,2 milhão no 2S09, também referentes principalmente a custos de aquisição e despesas com programa de opções de ações.

O Resultado da Equivalência Patrimonial cresceu 320,0% no 2T10 em comparação com o 1T10, atingindo R\$0,4 milhão, devido aos resultados das empresas coligadas Aspro Carwal e Aspro Serviços. O Resultado da Equivalência Patrimonial cresceu 51,5% no 1S10 em comparação com o 2S09, atingindo R\$0,5 milhão.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 2T10 resultaram em despesa de R\$2,9 milhões, contra uma despesa de R\$2,3 milhões no 1T10, o que representa crescimento de 29,3%. As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 1S10 resultaram em despesa de R\$5,2 milhões, contra despesa de R\$4,4 milhões no 2S09, o que representa crescimento de 17,2%.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil) IFRS	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Receita com Juros	2.657	1.786	-32,8%	6.180	4.443	-28,1%
Ajuste a valor presente	2.175	1.549	-28,8%	-	3.724	n.a.
Derivativos embutidos (deb. conversíveis - prêmio)	1.843	4.548	146,8%	-	6.391	n.a.
Outros	543	498	-8,3%	10.907	1.041	-90,5%
Receita Financeira (excluindo VC*)	7.218	8.381	16,1%	17.087	15.599	-8,7%
Despesa com Juros	(29.310)	(27.694)	-5,5%	(41.728)	(57.004)	36,6%
Derivativos embutidos (deb. conversíveis - prêmio)	-	-	n.a.	(11.597)	-	n.a.
Impostos Financeiros	(108)	(307)	184,3%	(1.731)	(415)	-76,0%
Outros	(1.423)	(5.913)	315,5%	(9.416)	(7.336)	-22,1%
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(30.841)	(33.914)	10,0%	(64.472)	(64.755)	0,4%
Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC*)	(23.623)	(25.533)	8,1%	(47.385)	(49.156)	3,7%
Receita de Variação Cambial	29.592	15.395	-48,0%	76.401	44.987	-41,1%
Despesa de Variação Cambial	(39.996)	(20.679)	-48,3%	(42.938)	(60.675)	41,3%
Variação Cambial Líquida	(10.404)	(5.284)	-49,2%	33.463	(15.688)	-146,9%
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(34.027)	(30.817)	-9,4%	(13.922)	(64.844)	365,8%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 2T10 atingiu R\$8,4 milhões versus R\$7,2 milhões no 1T10, variação de 16,1%. Este crescimento é decorrente principalmente da variação do comportamento do valor das opções das Debêntures Conversíveis e o prêmio de vencimento aplicado a elas, que gerou variação de 146,8% no período.

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 1S10 atingiu R\$16,0 milhões versus R\$17,1 milhões no 2S09, variação de -8,7%, devido principalmente a queda da receita com juros, dado menor volume de recursos aplicados no mercado, uma vez que a Companhia optou por usar recursos em caixa para efetuar a aquisição da HS.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 2T10 atingiu R\$33,9 milhões versus R\$30,8 milhões no 1T10. A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 1S10 ficou praticamente estável, com variação de 0,4% e atingiu R\$64,8 milhões versus R\$64,5 milhões no 2S09.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 2T10 resultou em despesa de R\$5,3 milhões versus despesa de R\$10,4 milhões no 1T10. Este resultado é justificado pela oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano durante os meses do 2T10, que foi de 1,2%. A Variação Cambial Líquida no 1S10 resultou em despesa de R\$15,7 milhões versus receita de R\$33,5 milhões no 2S09, variação de -146,9%, devido também à oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano no período.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





EBITDA AJUSTADO ²

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Energy Products	11.003	13.702	24,5%	2.644	24.705	834,2%
Margem EBITDA - Energy Products	11,0%	12,9%		1,7%	12,0%	
Flow Control	9.297	10.048	8,1%	15.330	19.346	26,2%
Margem EBITDA - Flow Control	27,7%	26,9%		26,6%	27,3%	
Metalurgia	(228)	927	506,2%	(2.350)	699	129,7%
Margem EBITDA - Metalurgia	-1,7%	5,9%		-9,0%	2,4%	
Total	20.072	24.678	22,9%	15.625	44.750	186,4%
Margem EBITDA Total	13,6%	15,5%		6,6%	14,6%	
% Energy Products	54,8%	55,5%		16,9%	55,2%	
% Flow Control	46,3%	40,7%		98,1%	43,2%	
% Metalurgia	-1,1%	3,8%		-15,0%	1,6%	

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 22,9% no 2T10 quando comparado ao 1T10, e atingiu R\$24,7 milhões versus R\$20,1 milhões no 1T10. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 15,5% no 2T10 versus 13,6% no 1T10. O crescimento da Margem EBITDA Consolidada é consequência direta do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 7,7% em patamar superior ao crescimento das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários em 5,7%, sendo consequência, portanto, de ganhos de alavancagem operacional.

O EBITDA Ajustado Consolidado³ cresceu 186,4% no 1S10 quando comparado ao 2S09, e atingiu R\$44,7 milhões versus R\$15,6 milhões no 2S09. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 14,6% no 1S10 versus 6,6% no 2S09. O crescimento do EBITDA Ajustado Consolidado no 1S10 em comparação com o 2S09 é justificado pelo crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 67,4% e menor crescimento das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários em apenas 0,5%. Nessa comparação há importante ganho de alavancagem operacional.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* cresceu 24,5% no 2T10 quando comparado ao 1T10, e atingiu R\$13,7 milhões versus R\$11,0 milhões no 1T10. A Margem EBITDA do segmento *Energy Products* alcançou 12,9% no 2T10 versus 11,0% no 1T10. O crescimento da Margem EBITDA deste segmento é consequência direta do crescimento do Lucro Bruto em 3,2% e menor crescimento das Despesas com Vendas e Administrativas em 2,4%.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* cresceu 834,2% no 1S10 quando comparado ao 2S09, e atingiu R\$24,7 milhões versus R\$2,6 milhões no 2S09. A Margem EBITDA do segmento *Energy Products* alcançou 12,0% no 1S10 versus 1,7% no 2S09. O crescimento do EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* no 1S10 em comparação com o 2S09 é justificado pelo crescimento expressivo do Lucro Bruto em 96,9% e crescimento das Despesas com Vendas e Administrativas em apenas 2,7%.

² EBITDA é calculado ajustando o lucro líquido pelo resultado de equivalência patrimonial, participações de empregados, imposto de renda e contribuição social (e diferimentos), despesas não recorrentes relacionadas às atividades operacionais da Companhia (despesas com aquisições de empresas, gastos com captações de recursos atrelados a aquisições de companhias, etc.), amortização de ágio e a depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

³ O EBITDA Ajustado do 2S09 reportado agora difere do reportado no encerramento de 2009 pois naquela data, a reconciliação do EBITDA Ajustado considerou o efeito do Ajuste a Valor Presente (AVP) para fins de comparação com 2008 quando tal efeito não era prática contábil. Como os números de 2010 não englobam este ajuste, os números de 2009 também foram ajustados e estão líquidos do efeito do AVP.



LUPATECH



O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* cresceu 8,1% no 2T10 quando comparado ao 1T10, e atingiu R\$10,0 milhões versus R\$9,3 milhões no 1T10. A Margem EBITDA do segmento *Flow Control* alcançou 26,9% no 2T10 versus 27,7% no 1T10, devido à perda de Margem Bruta.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* cresceu 26,2% no 1S10 quando comparado ao 2S09, e atingiu R\$19,3 milhões versus R\$15,3 milhões no 2S09. A Margem EBITDA do segmento *Flow Control* alcançou 27,3% no 1S10 versus 26,6% no 2S09. O crescimento do EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* no 1S10 em comparação com o 2S09 é justificado pelo crescimento do Lucro Bruto em 26,4% e queda das Despesas com Vendas e Administrativas em 5,9%.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia atingiu o montante de R\$0,9 milhão no 2T10 versus o montante negativo de R\$0,2 milhão no 1T10. A Margem EBITDA do segmento Metalurgia alcançou 5,9% no 2T10 versus o valor negativo de 1,7% no 1T10. O crescimento da Margem EBITDA deste segmento é consequência direta do crescimento do Lucro Bruto em 590,2%.

O EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia cresceu 129,7% no 1S10 quando comparado ao 2S09, e atingiu R\$0,7 milhão versus o montante negativo de R\$2,3 milhões no 2S09. A Margem EBITDA do segmento Metalurgia alcançou 2,4% no 1S10 versus o percentual negativo de 9,0% no 2S09. O crescimento do EBITDA Ajustado do segmento Metalurgia no 1S10 em comparação com o 2S09 é justificado pelo crescimento do Lucro Bruto em 305,8% e das Despesas com Vendas e Administrativas em 2,8%.

Abaixo se encontra a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO NO 2T10

Composição (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	27.156	16.262	987	44.404
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(17.747)	(7.041)	(2.611)	(27.399)
Honorários Administradores	(586)	(206)	(89)	(881)
Depreciação & Amortização	4.282	412	2.194	6.889
Receitas Operacionais	199	936	513	1.647
Despesas Operacionais	397	(430)	(66)	(97)
Eliminação - Provisão PPR	-	115	-	115
EBITDA Ajustado	13.702	10.048	927	24.678

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





LUPATECH



RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Resultado Antes dos Impostos e Participações	(21.813)	(17.623)	-19,2%	(21.973)	(39.437)	79,5%
Impostos Sobre o Lucro (CSL e IR)	(3.905)	(4.660)	19,3%	(7.525)	(8.565)	13,8%
Impostos Sobre o Lucro (CSL e IR) - Diferido	9.567	8.282	-13,4%	15.791	17.850	13,0%
Participação Minoritária no Resultado	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Resultado Líquido do Período	(16.151)	(14.001)	-13,3%	(13.707)	(30.152)	120,0%
Lucro Líquido por 1000 Ações	(0,34)	(0,29)	-13,6%	(0,29)	(0,63)	119,3%

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado no 2T10 foi prejuízo de R\$17,6 milhões versus o prejuízo de R\$21,8 milhões no 1T10. A melhoria do Resultado Consolidado Antes de Impostos e Participações de 19,2% no 2T10 quando comparado ao 1T10, é decorrente principalmente do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 7,7% no período.

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado no 1S10 foi prejuízo de R\$39,4 milhões versus o prejuízo de R\$22,0 milhões no 2S09. A variação do Resultado Consolidado Antes de Impostos e Participações de 79,5% é decorrente principalmente do Resultado Financeiro Líquido, que cresceu 365,8% no mesmo período.

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes de Impostos e Participações e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 11. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente no montante de R\$4,7 milhões no 2T10, 19,3% superior ao provisionado no 1T10, que foi de R\$3,9 milhões. O Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente provisionado no 1S10 foi de R\$8,6 milhões, 13,8% superior ao provisionado no 2S09, que foi de R\$7,5 milhões.

O Resultado Líquido Consolidado do 2T10 foi prejuízo de R\$14,0 milhões, reduzindo o prejuízo em 13,3% em comparação ao 1T10 quando atingiu R\$16,2 milhões.

No 1S10 o Resultado Líquido Consolidado foi prejuízo de R\$30,2 milhões, 120,0% acima do 2S09, quando se contabilizou prejuízo de R\$13,7 milhões. A diferença é decorrente de perdas verificadas com variação cambial durante o 1S10 em R\$15,7 milhões enquanto no 2S09 foram reconhecidos ganhos de variação cambial de R\$33,5 milhões, em ambos casos, sem impacto na geração de caixa da Companhia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 2T10 comparativamente ao 1T10.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	Variação Nominal
Contas a Receber	203.408	191.333	-5,9%	(12.075)
Estoques	156.868	155.975	-0,6%	(893)
Fornecedores	49.783	50.520	1,5%	737
Adiantamentos de Clientes	8.994	4.494	-50,0%	(4.500)
Capital de Giro Aplicado	301.499	292.294	-3,1%	(9.205)
Variação do Capital de Giro Aplicado	(6.609)	(9.205)		
% Kgiro/Receita Líquida (LTM)*	54,7%	53,9%		

*LTM: últimos 12 meses

O saldo das Contas a Receber decresceu R\$12,1 milhões no 2T10, o que representa 5,9% a menos que o saldo do 1T10. A queda do saldo do Contas a Receber decorre principalmente de recebimentos de clientes.

O saldo do Estoque decresceu R\$0,9 milhão no 2T10, o que representa 0,6% a menos que o saldo do 1T10, devido a melhor política de administração de estoques sendo implantada nos últimos meses. A redução só não foi maior dado o crescimento da Receita Líquida Consolidada, de 8,1%, que demandou maior nível de estoques.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$0,7 milhão no 2T10, ou 1,5% sobre o saldo do 1T10, resultante de melhoria nas condições de compra de matérias primas.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou queda de R\$4,5 milhões no 2T10, ou -50,0% em comparação com o 1T10. A queda é decorrente de menor atividade comercial em projetos que trabalham com antecipação dos clientes.

A variação do Capital de Giro Operacional no 2T10 resultou em geração de caixa de R\$9,2 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres melhorou de 54,7% no 1T10 para 53,9% no 2T10.

Abaixo se encontra o gráfico demonstrando a evolução trimestral do uso de capital de giro como percentual da Receita Líquida Consolidada dos últimos doze meses.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL

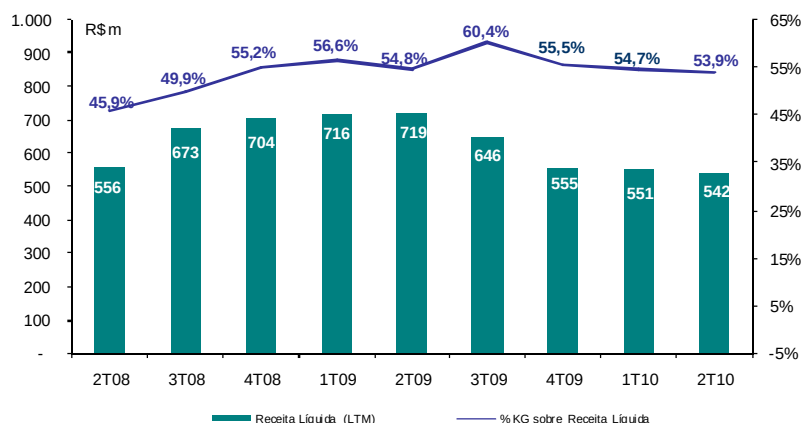




LUPATECH



UTILIZAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO COMO PERCENTUAL DA RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES



POSIÇÃO DE CAIXA

Caixa (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	Variação Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	136.904	82.944	-39,4%	(53.960)

Durante o 2T10, a geração operacional de caixa alcançou R\$42,1 milhões, ou 26,5% da Receita Líquida Consolidada. Com os recursos oriundos da geração operacional de caixa, a Companhia concluiu o pagamento de aquisição da HS no montante de R\$37,0 milhões (incluindo adições ao intangível), financiou seu plano de investimentos em R\$8,0 milhões, além de amortizações líquidas de financiamentos no valor de R\$51,1 milhões. Com isso, a posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no 2T10 atingiu R\$82,9 milhões, queda de R\$54,0 milhões em comparação com o 1T10.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	Variação Nominal
Curto Prazo	72.118	66.987	-7,1%	(5.131)
Longo Prazo	171.645	166.982	-2,7%	(4.663)
Debêntures	338.384	325.206	-3,9%	(13.178)
Bônus Perpétuos	485.556	491.914	1,3%	6.358
Total do Endividamento	1.067.703	1.051.089	-1,6%	(16.614)
Disponibilidades	136.904	82.944	-39,4%	(53.960)
Dívida Líquida de Disponibilidades	(930.799)	(968.145)	4,0%	(37.346)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no 2T10 atingiu R\$67,0 milhões, queda de 7,1% comparada ao 1T10 decorrente principalmente de menor provisionamento de juros referente às Debêntures Conversíveis que serão pagos nos próximos quatro trimestres.

A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou leve variação de -2,7% ou R\$4,7 milhões no 2T10.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



O saldo das Debêntures Conversíveis apresentou variação de -3,9% durante o 2T10. O preço de conversão para as Debêntures Conversíveis ainda não foi definido, sendo a data limite para sua definição o dia 15 de Abril de 2011. Em decorrência da verificação das médias móveis, o piso do preço sobre o qual incidirá o prêmio está em R\$26,93, reduzindo-se assim o percentual de diluição na hipótese de conversão das Debêntures Conversíveis.

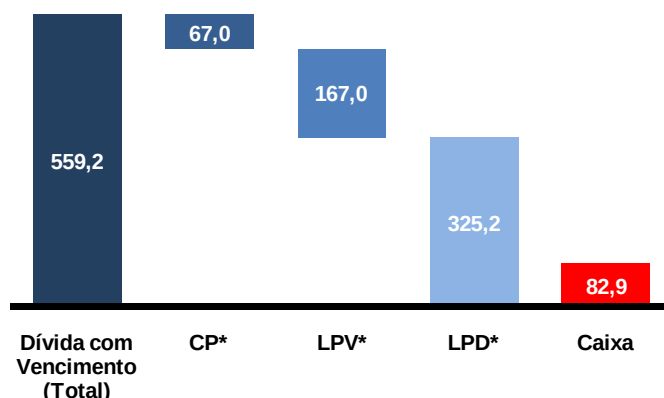
O saldo dos Bônus Perpétuos no 2T10 cresceu 1,3% atingindo R\$491,9 milhões quando comparado ao 1T10, consequência da variação cambial verificada no período. A Companhia não mantém *hedge* (proteção) para o principal dos Bônus Perpétuos.

O saldo total de Endividamento decresceu 1,6% no 2T10 atingindo R\$1,1 bilhão versus praticamente mesmo montante no 1T10.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 2T10, o patamar de R\$968,1 milhões, crescimento de 4,0% contra o 1T10, que decorre essencialmente da queda da Posição de Caixa.

A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$476,2 milhões, variação de 7,0% em comparação com o 1T10.

DÍVIDA COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM MILHÕES DE REAIS)



* CP: Curto Prazo
LPV: Longo Prazo com Vencimento
LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$559,2 milhões, sendo R\$67,0 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$11,8 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de julho de 2010, R\$6,0 milhões de juros referentes a amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

O Endividamento com Vencimento representa 53,2% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 2T10. A parcela de Curto Prazo representa 6,4% do Endividamento Total e 12,0% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representa 15,9% do Endividamento Total e 29,9% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representam 30,9% do Endividamento Total e 58,2% Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$167,0 milhões tem vencimento distribuído a partir de agosto de 2011 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento.



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL

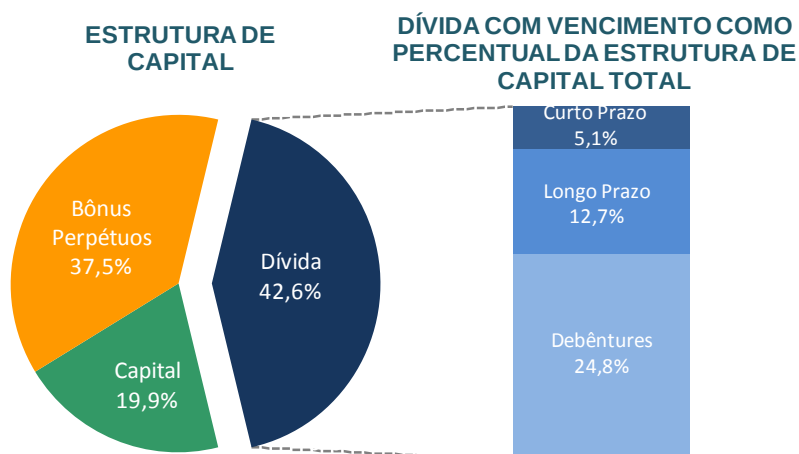




LUPATECH



ESTRUTURA DE CAPITAL



As dívidas da Companhia têm vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 6,4% do total do endividamento ou 5,1% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se a dívida (com vencimento) representando 42,6% do capital empregado na Companhia.

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	Variação Nominal
Investimentos em Coligadas	2.301	2.392	4,0%	91
Imobilizado Líquido	319.887	330.509	3,3%	10.622
Intangível	506.166	525.599	3,8%	19.433
Total	828.354	858.500	3,6%	30.146

Os Investimentos Totais da Companhia no 2T10 cresceram 3,6%, atingindo R\$858,5 milhões versus R\$828,4 milhões no 1T10, devido principalmente a variações do imobilizado líquido, que cresceu R\$10,6 milhões pela realização do plano de investimentos (*capex*) e pela consolidação dos ativos imobilizados da HS, como também o crescimento do Intangível em R\$19,4 milhões, também consequência do ágio contabilizado na consolidação da aquisição da HS.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T10	2T10	Var. %	2S09	1S10	Var. %
Geração Operacional de Caixa	29.814	42.149	41,4%	73.559	71.963	-2,2%
EBITDA Ajustado	20.072	24.678	22,9%	15.625	44.750	186,4%
% Geração Operacional / EBITDA	148,5%	170,8%		470,8%	160,8%	
Geração Operacional de Caixa Acumulada (LTM*)	130.034	145.522	11,9%			
EBITDA Ajustado Acumulado (LTM*)	67.441	60.375	-10,5%			
% Geração Operacional / EBITDA - Acumulado	192,8%	241,0%				

*LTM: últimos doze meses

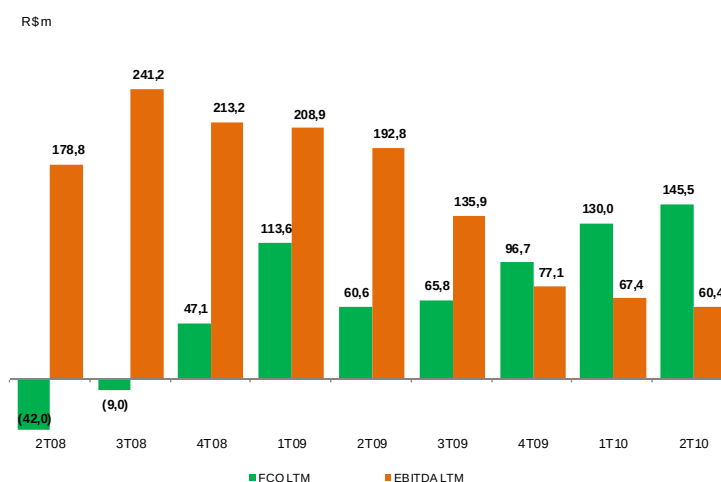
A Geração Operacional de Caixa no 2T10 foi de R\$42,1 milhões, 41,4% superior ao 1T10. O crescimento da Geração Operacional de Caixa no trimestre é decorrente principalmente da redução de aproveitamento de créditos fiscais e da melhora do capital de giro. A Geração Operacional de Caixa no 2T10 representou 170,8% do EBITDA Ajustado Consolidado no período, versus 148,5% no 1T10.

A Geração Operacional de Caixa no 1S10 foi de R\$72,0 milhões, 2,2% inferior ao 2S09 que atingiu R\$73,6 milhões. A variação negativa é justificada principalmente por menor redução do capital de giro alocado, que neste período foi de R\$36,3 milhões versus R\$50,1 milhões no 2S09.

Ao longo do 2S09 foi verificada queda de Receita Líquida em comparação com o 1S2009, que consequentemente resultou em menor alocação de capital de giro. Já no 1S10, apesar da Receita Líquida Consolidada apresentar crescimento expressivo de 29,7%, a Companhia manteve geração de caixa operacional em patamar muito próximo ao 2S09, o que reflete melhoria da gestão de capital de giro alocado em comparação com o período anterior.

Para os próximos períodos a Companhia espera menor alocação de capital de giro como percentual de Receita Líquida, devido às novas condições comerciais que estão sendo negociadas em contratos futuros, buscando melhorias na alocação de capital de giro.

EVOLUÇÃO DO FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL E EBITDA ACUMULADOS



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL





LUPATECH



ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	2T10	1T10	% Variação
Receita Bruta Vendas e Serviços	179.482	166.672	8%
Impostos e Deduções da Receita Bruta	(20.458)	(19.548)	5%
Receita Líquida de Vendas e Serviços	159.024	147.124	8%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(114.620)	(105.886)	8%
Resultado Bruto	44.404	41.238	8%
Receitas/Despesas Operacionais	(62.027)	(63.052)	-2%
<i>Com Vendas</i>	(16.001)	(15.477)	3%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(12.279)	(11.281)	9%
Resultado Financeiro Líquido	(30.817)	(34.027)	-9%
<i>Receitas Financeiras</i>	8.381	7.218	16%
<i>Variação Cambial Ativa</i>	15.395	29.592	-48%
<i>Variação Cambial Passiva</i>	(20.679)	(39.996)	-48%
<i>Despesas Financeiras</i>	(33.914)	(30.841)	10%
Outras Receitas Operacionais	1.647	634	160%
Outras Despesas Operacionais	(4.955)	(2.991)	66%
Resultado da Equivalência Patrimonial	378	90	320%
Resultado Operacional	(17.623)	(21.814)	-19%
Resultados Antes dos Impostos e Participações	(17.623)	(21.814)	-19%
Provisão para IR e Contribuição Social	(4.660)	(3.905)	19%
IR Diferido	8.282	9.568	-13%
Resultado Líquido do Período	(14.001)	(16.151)	-13%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO⁴ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA Ajustado	2T10	1T10	% Variação
EBITDA Ajustado	24.678	20.072	23%
Depreciação e Amortização	(6.889)	(7.512)	-8%
Despesas operacionais não recorrentes	(4.858)	(291)	1570%
Resultado Financeiro Líquido	(30.817)	(34.027)	-9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.660)	(3.905)	19%
Imposto de Renda e CS - Diferidos	8.282	9.567	-13%
Participação Acionistas Controladores	-	-	n.a.
Verbas trabalhistas	(115)	(146)	-22%
Resultado da Equivalência Patrimonial	378	90	320%
Prejuízo Líquido	(14.001)	(16.151)	-13%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

⁴ Reconciliado partindo-se do Lucro Líquido Consolidado da Companhia.





LUPATECH



ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	2T10	1T10	% Variação
Ativo Total	1.481.696	1.494.251	-1%
Ativo Circulante	506.022	571.944	-12%
Disponibilidades	82.944	136.904	-39%
Caixa	82.944	136.904	-39%
Créditos	228.217	247.382	-8%
Cientes	187.357	198.687	-6%
Créditos Diversos	40.860	48.695	-16%
Impostos a Recuperar	40.860	48.695	-16%
Estoques	155.975	156.868	-1%
Outros	38.886	30.790	26%
Ativo Não Circulante	975.674	922.307	6%
Créditos Diversos	113.271	88.921	27%
Depósitos Judiciais	1.969	1.611	22%
Cientes	3.976	4.721	-16%
Impostos a Recuperar	21.859	20.472	7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	79.899	62.117	29%
Despesas Antecipadas	5.568	-	n.a.
Outros	3.903	5.032	-22%
Investimentos	2.392	2.301	4%
Imobilizado	330.509	319.887	3%
Intangível	525.599	506.166	4%
Passivo Total	1.481.696	1.494.251	-1%
Passivo Circulante	182.864	186.498	-2%
Empréstimos e Financiamentos	49.210	34.652	42%
Juros Bônus Perpétuos	11.818	11.820	0%
Juros de Debêntures	5.959	25.646	-77%
Fornecedores	50.501	49.783	1%
Impostos, Taxas e Contribuições	21.435	19.121	12%
Dividendos a Pagar	-	-	n.a.
Provisões	15.146	13.695	11%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	n.a.
Outros	28.795	31.781	-9%
Contas a pagar c/ Aquis. de Investimentos	3.297	2.255	46%
Salários a Pagar	6.751	5.004	35%
Adiantamento de Clientes	4.494	8.994	-50%
Participações no resultado	309	520	-41%
Outros	13.944	15.008	-7%
Passivo Não Circulante	1.038.413	1.035.136	0%
Empréstimos e Financiamentos	166.982	171.645	-3%
Bônus Perpétuos	491.914	485.556	1%
Debêntures	325.206	338.384	-4%
Provisões	40.628	32.020	27%
Provisão para Contingência	6.465	7.357	-12%
Imposto de Renda e Contr. Social Diferido	34.163	24.663	39%
Outros	13.683	7.531	82%
Part. De Acionistas Não Controladores	-	-	n.a.
Patrimônio Líquido	260.419	272.617	-4%
Capital Social Realizado	312.703	311.525	0%
Reservas de Reavaliação	-	-	n.a.
Reservas de Capital	13.206	12.265	8%
Reservas de Lucro	-	-	n.a.
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(30.568)	(30.252)	1%
Prejuízos Acumulados	(34.922)	(20.921)	67%





LUPATECH



ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findos em:	2T10	1T10	% Variação
Lucro líquido/prejuízo do período	(14.001)	(16.151)	-13%
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Depreciação do imobilizado	6.889	7.512	-8%
Deságio na aquisição de investimento	-	-	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	(378)	(90)	320%
Custo na baixa ou alienação de ativo permanente	1.543	92	1577%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	28.729	37.192	-23%
Despesas com opções outorgadas	940	1.263	-26%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(8.282)	(9.568)	-13%
Variações nos ativos e passivos	26.709	9.564	179%
(Aumento) redução em contas a receber	10.068	(13.274)	-176%
(Aumento) redução em estoques	467	8.169	-94%
(Aumento) redução em impostos a recuperar	8.017	476	1584%
(Aumento) redução em outros ativos	3.675	(908)	-505%
Aumento (redução) em fornecedores	895	12.909	-93%
Aumento (redução) em impostos a recolher	15.639	1.492	948%
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(12.052)	700	-1822%
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades operacionais	42.149	29.814	41%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Investimentos	(33.798)	-	n.a.
Aquisição de imobilizado	(8.028)	(8.779)	-9%
Adições ao Intangível	(3.153)	(147)	2045%
Recebimento por venda de imobilizado	-	-	n.a.
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	-	-	n.a.
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	(44.979)	(8.926)	404%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Captação de empréstimos e financiamentos	9.729	6.182	57%
Captação (pagto) de debêntures/encargos	(38.227)	-	n.a.
Captação de Bônus Perpétuos	-	-	n.a.
Integralização de capital	1.178	-	n.a.
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(23.816)	(21.341)	12%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	(51.136)	(15.159)	237%
Efeitos das oscilações de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	6	15	-60%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(53.960)	5.744	-1039%
No início do exercício	136.904	131.160	4%
No final do exercício	82.944	136.904	-39%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Thiago Alonso de Oliveira
CFO & IRO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

A Lupatech S.A. possui três segmentos de negócios: *Energy Products*, *Flow Control* e Metalurgia. O **Segmento Energy Products** oferece produtos de alto valor agregado e serviços para a indústria de petróleo e gás, como cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para exploração de poços, revestimentos de tubos, compressores para GNV, sensores e serviços de intervenção em poços, através das marcas "Lupatech MNA", "Lupatech CSL", "Lupatech Tecval", "Lupatech Oil Tools", "Lupatech Esferomatic", "Lupatech Oil & Gas Services", "Lupatech Oilfield Services", "Lupatech Tubular Services", "Lupatech Monitoring Systems", "Aspro", "Sinergás" e "Norpatagonica". O **Segmento Flow Control** possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose e construção civil, através das marcas "Lupatech Valmicro", "Lupatech Mipel", "ValBoI" e "Jefferson". O Segmento **Metalurgia** ocupa posição de destaque no mercado internacional e especializa-se no desenvolvimento e na produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço, onde é a pioneira na América Latina. Opera, ainda, na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas "Microinox", "Steelinject" e "Itasa".

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



LUPATECH ANNOUNCES 2Q10 RESULTS

Caxias do Sul, August 16, 2010 - Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) ("Lupatech" or "Company") leading manufacturer of industrial valves in Mercosur, producer of equipment for the oil and gas sector and leader in Latin America in anti-corrosion systems for pipelines, announces the results of the second quarter of 2010 (2Q10). The Company's consolidated quarterly financial statements are drawn up in line with the International Financial Reporting Standards (IFRS). The comparisons except when otherwise indicated refers to the first quarter of 2010 (1Q10).

HIGHLIGHTS OF THE QUARTER

- ⌚ 8.1% growth of Consolidated Net Revenues in 2Q10;
- ⌚ 22.9% growth of Consolidated EBITDA in 2Q10;
- ⌚ 41.4% growth of Operating Cash Flow;
- ⌚ Consolidated Net Revenues grew 29.7% in 1H10 compared to 2H09;
- ⌚ Consolidated EBITDA grew 186.4% in 1H10 compared to 2H09;
- ⌚ Administrative Expenses declined 16.9% comparing the 1H10 with the 2H09, and represented only 7.2% of the Consolidated Net Revenues of 1H10, versus 11.2% in 2H09.

CONFERENCE CALLS – 2Q10

ENGLISH ASIAN INVESTORS	PORTUGUESE	ENGLISH
Date: August 17, 2010 Time: 09h30min (HKT) / 22h30min (Brasília) of 08/16/2010 Telephone: +1 (412) 858-4600 Code: Lupatech	Date: August 17, 2010 Time: 10h00min (Brasília) / 09h00min (US-ET) Telephone: 55 (11) 2188-0155 Code: Lupatech	Date: August 17, 2010 Time: 11h30min (Brasília) / 10h30min (US-ET) Telephone: +1 (412) 858-4600 Code: Lupatech
Replay: from August 16 to 23, 2010. To Access please dial +1 (412) 317-0088 (Access code: 442036) or in our website.	Replay: from August 17 to 24, 2010. To access please dial 55 (11) 2188-0155 (Access code: Lupatech) or in our website.	Replay from August 17 to 24, 2010. To access please dial +1 (412) 317-0088 (access code: 442007) or in our website.

INVESTOR RELATIONS - CONTACTS

Thiago Alonso de Oliveira - CFO & IRO
Cynthia Burin – IR Manager

Telephone: + 55 (11) 2134-7000 or + 55 (11) 2134-7088
 Email: ir@lupatech.com.br
 Twitter : www.twitter.com/LupatechSA

PRESS RELATIONS: MZ Consult +55 11 3529-3800



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



MAIN INDICATORS:

Lupatech S.A. - Consolidated Data in R\$ Thousand

Financial Indexes	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Net Revenues	147,124	159,024	8.1%	236,047	306,148	29.7%
Energy Products	100,339	105,897	5.5%	152,304	206,236	35.4%
Flow Control	33,537	37,354	11.4%	57,657	70,891	23.0%
Metallurgy	13,248	15,774	19.1%	26,086	29,022	11.3%
Grosso Profit Margin	41,238 28.0%	44,404 27.9%	7.7%	51,165 21.7%	85,642 28.0%	67.4%
Energy Products Margin	26,314 26.2%	27,156 25.6%	3.2%	27,155 17.8%	53,470 25.9%	96.9%
Flow Control Margin	14,781 44.1%	16,262 43.5%	10.0%	24,559 42.6%	31,043 43.8%	26.4%
Metallurgy Margin	143 1.1%	987 6.3%	590.2%	(549) -2.1%	1,130 3.9%	305.8%
Adjusted EBITDA Margin	20,072 13.6%	24,678 15.5%	22.9%	15,625 6.6%	44,750 14.6%	186.4%
Energy Products Margin	11,003 11.0%	13,702 12.9%	24.5%	2,644 1.7%	24,705 12.0%	834.2%
Flow Control Margin	9,297 27.7%	10,048 26.9%	8.1%	15,330 26.6%	19,346 27.3%	26.2%
Metallurgy Margin	(228) -1.7%	927 5.9%	506.2%	(2,350) -9.0%	699 2.4%	129.7%
Net Result Margin	(16,151) -11.0%	(14,001) -8.8%	-13.3%	(13,707) -5.8%	(30,152) -9.8%	120.0%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada



Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado



Índice do
Setor
Industrial



Índice
Brasil



Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap





LUPATECH



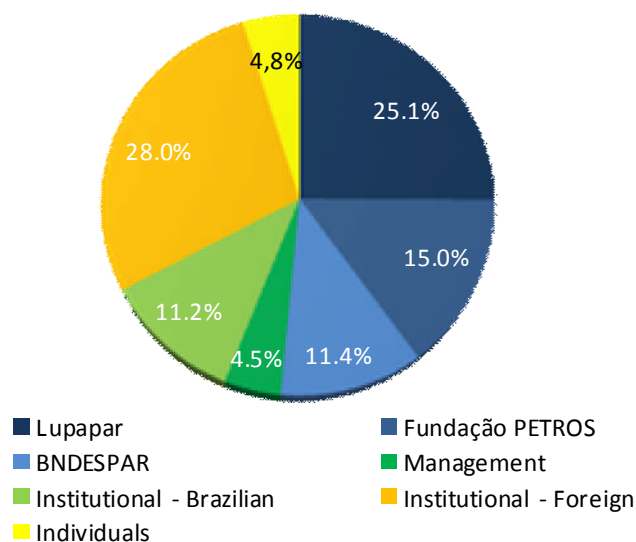
GENERAL INFORMATION ABOUT THE COMPANY:

SHARES IN THE MARKET

Shares in the market: 47,737,703

Shares to be issued under the stock option plan to employees and management: 1,101,010 options to be exercised only in 2011, when 458,344 options can be exercised.

MAIN SHAREHOLDERS



Free Float⁵: 70.4%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁵ Calculated according to the rules of the Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Includes the shareholding position of Lupapar and Company's Management.





Dear Sirs,

Lupatech S.A. ("Company") presents the Management Report and the Company's Consolidated Quarterly Financial Statements for the second quarter ended on June 30, 2010 (2Q10) drawn up in line with the international accounting standard established by the International Accounting Standards Board – IASB (IFRS).

It is recommended to read this material together with the Notes to the Consolidated Financial Statements.

COMPANY AND BUSINESS PROFILE

Lupatech S.A. has three business segments: **Energy Products**, **Flow Control**, and **Metallurgy** and 3,163 employees.

The **Energy Products Segment** offers high value-added products and services for the Oil & Gas sector including deepwater platform anchoring ropes, valves, oil wells completion tools, coating, VNG compressors, sensors and well intervention services through "Lupatech MNA", "Lupatech CSL", "Lupatech Tecval", "Lupatech Oil Tools", "Lupatech Esferomatic", "Lupatech Oil & Gas Services", "Lupatech Oilfield Services", "Lupatech Tubular Services", "Lupatech Monitoring Systems", "Aspro", "Sinergás" and "Norpatagonica" brands.

The **Flow Control Segment** heads the national rankings in the Mercosul in the production and sale of industrial valves primarily for the chemical, pharmaceutical, pulp and paper and construction industries under "Lupatech Valmicro", "Lupatech Mipel", "ValBol" and "Jefferson" brands.

The **Metallurgy Segment** is among the international leaders in the development and production of parts complex parts and sub-assemblies, mainly for power train systems to the global auto industry. It employs the precision casting and steel injection processes, techniques that it pioneered in Latin America. It also produces high-corrosion-resistant cast-alloy housings for industrial valves and pumps, chiefly for applications in the oil and gas industry under "Microinox", "Steelinject" and "Itasa" brands.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]



MESSAGE TO SHAREHOLDERS AND MARKET AGENTS

Dear Shareholders and Market Agents, we are presenting the results of Lupatech S.A. during the second quarter of 2010 (2Q10)

OPERATING PERFORMANCE

This quarter was marked by progress on Lupatech's operational indicators. The Consolidated Net Revenues grew by 8.1% driven primarily by the business of the segments Energy Products (+5.5%), Flow Control (+11.4%) and Metallurgy (+19.1%), reflecting the good activity level of the industrial sector in Brazil and Argentina, as well as the price recovery in international markets, mainly in the Metallurgy segment.

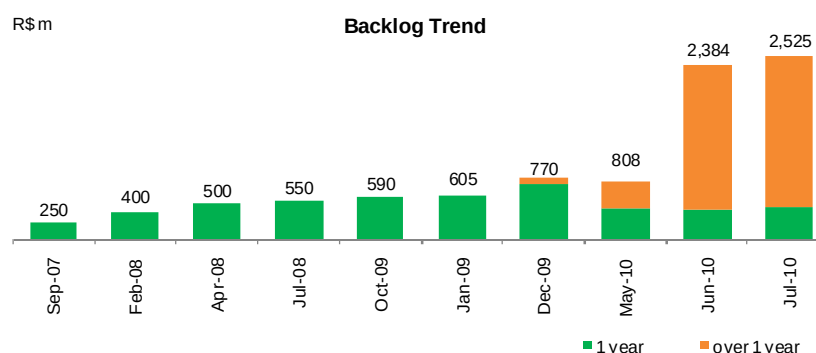
The Consolidated Gross Margin was practically stable from 28.0% to 27.9% in 2Q10. The Consolidated EBITDA Margin grew from 13.6% in the 1Q10 to 15.5% in the 2Q10, with a positive nominal change of 22.9%, mainly as a result of higher operational leverage, as well as lower growth rate of 5.7%, in the Consolidated Sales, General and Administrative Expenses and the Management Salary.

The 2Q10 Consolidated Net Result, a loss of R\$14.0 million, improved 13.3% when compared to the 1Q10, when the Company presented a loss of R\$16.1 million. Progress in the Consolidated Net Result is mainly due to the 7.7% growth of Consolidated Gross Profit.

BACKLOG

The 2Q10 presented significant progress in the Company's backlog, which jumped from R\$604.3 million to R\$2.5 billion or 317.8%, confirming to the market the message of Lupatech's competitiveness in bids held in Brazil between November, 2009 and June, 2010, with a high effectiveness of winning offers.

Chart 1. Backlog Trend.



We ask special attention for the current Company's backlog profile, with two unusual aspects until some quarters ago, which are the representativeness that the service business have been given, about 80% of the total, and the concentration in maintenance and replacement activities of production structures, around 97%, while 2 years ago represented around 33% of the total, being the remaining businesses at that time from development activities.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]



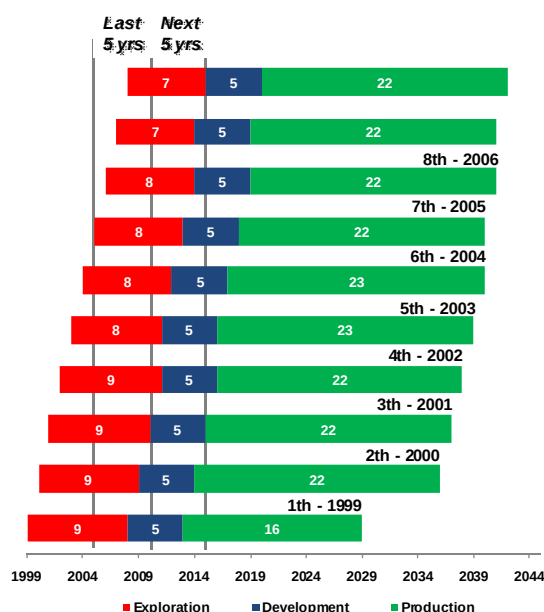
The consequence of this new profile is the lengthening of the average maturity of the backlog, today in 3.5 years, compared with around 9 months during 2008, which is extremely positive for the perspective of medium-term visibility that we now have in the Company.

The growth of the services units in Lupatech is due to the strategic vision of positioning the Company also in services activities that allow us to integrate them with the equipment lines that we already produce, creating cross-sell opportunities, which turns Lupatech in a more complete and attractive supplier for its clients.

The decrease in the activity of development projects in Brazil, which we referred about one year ago in a Material Fact, and that impacted our businesses during the years of 2009 and 2010, is the main reason for the decrease from 67% to 3% of the developing projects in our backlog.

We believe that the increase of the availability of resources for investments in development projects in Brazil is a matter of time, being the most likely source of funds for these investments the maturity of expressive exploration campaigns and the capitalization process that Petrobras, our main source of demand, announced that intends to accomplish during September, 2010.

Chart 2. Exploration, Development and Production Investment Cycle



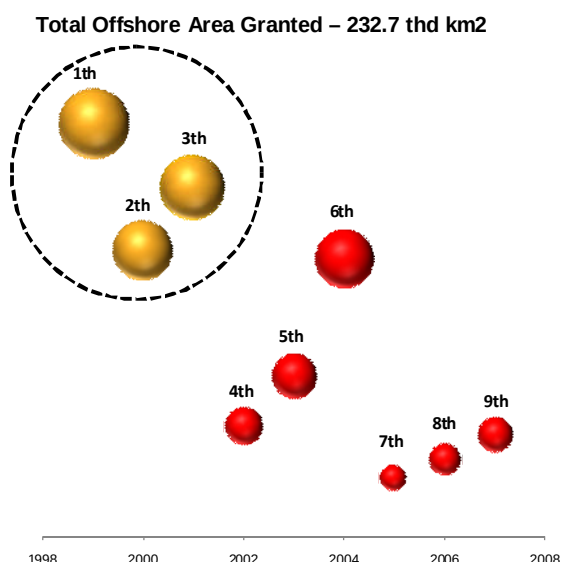
Source: ANP and Company Estimates

Our expectations for the growth of available funds for the development phase is result of the current stage of exploration projects, which as is possible to see in the chat below, already have about 60% of the total area granted by ANP (National Petroleum Agency) completed.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]



Chart 3. Total Granted Area (Offshore) in the Ten Round Bids



Source: ANP

The combined interpretation of the two charts above allow us to conclude that the last five years demanded from Oil & Gas companies with operations in Brazil, high amounts in exploration investments, by the temporal overlap of simultaneous rounds of the ANP as well as the large geographical extent explored.

Analyzing the next five years and, as a consequence of the high rate of discoveries made during these recent exploratory campaigns, and plans announced by exploration and production companies to grow oil and gas production in Brazil, in the next ten years it will be absolutely necessary the growth of the development activities, which for the chart purpose, we estimate an average of five years for each ANP round.

By confirming this scenario, of higher activity due to the development activities, and combined with the already demonstrated growth on Company's backlog, we can project a significant increase in capacity utilization, today around 40%, which will result in improvement of the operational leverage, necessary to improve the return on assets that Lupatech has invested. We estimate that between 2012 and 2013 we will be close to full utilization of the manufacturing capacity.

SYNERGIES AND INTEGRATION OF ACQUISITIONS

One of the goals of the Management is to create synergies between the back-office structures, as well as to integrate the Human Resources of all units of Lupatech. To structure these several projects, the Company is counting with important external support of specialized consulting companies such as Accenture, for the Shared Service Center, which should start to operate on April 2011.

In the Human Resources front, we are implementing around ten processes supported by companies such as Hay Group, PDI and Kienbaum, involving researches as work environment, communication, recruitment and selection, performance management, training and development, career and succession, compensation, benefits, management of labor contracts and personnel planning.



LUPATECH



These projects have a high importance to raise the competitiveness of the Company and to structure the next generation of professionals who will help us to achieve our long term goals.

OPERATING CASH FLOW

The Operating Cash Flow of the Company's last four quarters, period when our operations were more exposed to the effects of the economic crisis initiated in 2008, was R\$145.5 million, about 2.4x the Accumulated EBITDA in the period, which totaled R\$60.4 million, reflecting austerity in the measures we are taking in order to offset the reduction in the nominal EBITDA with the monetization of assets, especially those allocated to working capital.

OVERVIEW OF BUSINESS SEGMENTS

ENERGY PRODUCTS SEGMENT

The Energy Products segment had stable level of activity, with the short term trend of moderated growth in the 2H10. If we expand the analysis horizon, the perspectives turns to be more positive having as scenario the increase in the funds availability for investments in development projects in Brazil, which funding sources will be the operating cash flow of our clients as well as funds from public offerings. The manufacture units of the Company that acts in this segment are able to respond rapidly to the expected growth of the demand, a result of relevant investments that we concluded in the last three years and that, by virtue of falling investments mainly in development activities, worked in 2009 and 2010 with low industrial capacity utilization, but can rapidly absorb the recovery of the demand. As a consequence of this possible increase of the demand, the Company estimates that there is space to improve, in first instance, the operational leverage.

The business units that presented progressed in this quarter were the gate, globe and check valves in Brazil and valves in Argentina, anchoring ropes, gas compressors and tube coating.

This segment continues with a significant backlog for the next periods, and we estimate that additional businesses can be generated to the Company as soon as the projects related to oil and gas fields development phase start to be negotiated with its suppliers.

FLOW CONTROL SEGMENT

The Flow Control segment has shown increased recovery in the last quarters as a consequence of the recovery in the industrial activity mainly in Brazil and also Argentina. This segment has been noticing improvements in the commercial activity since the beginning of 2010, as well as increase in the capacity utilization, and also better product mix, reflecting in better operating indexes.

METALLURGY SEGMENT

The Metallurgy segment presented slowly recovery primarily due to the automotive sector in Europe and USA, despite the recovery of the automotive sector in Brazil. The positive performance on this segment during 2Q10 is due mainly to price readjustments. The main clients of this segment indicate that there could be higher volume of demand yet to confirm in the next periods.

All business units of this Segment presented progress in this quarter, especially the casted parts for the automotive chain.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





COMPANY'S EXPOSURE TO THE OIL AND GAS SECTOR

The Company is exposed to several phases of oil and gas sector that is divided in three stages: *upstream*, *midstream* e *downstream*.

Upstream

Upstream is related to the exploration, development and production of oil and gas.

The exploration involves a study of all the available geological and geographical information of a proposed location. This process involves independent oilfield service companies as well as the global integrated companies and it is divided into two phases – surveying and preliminary drilling to confirm discoveries made in the surveying phase. Lupatech has no exposure to this stage.

The development phase refers to the installation of the required infrastructure to permit full production scale. It is when Lupatech starts to have exposure to the sector supplying equipments for the construction of the production infrastructure.

The production phase is related to the continual extraction of hydrocarbons and their preparation for transportation. Lupatech also has exposure to the production phase, supplying services and equipment for replacements.

Midstream and Downstream

The midstream relates to the transportation of crude oil from where it was extracted to the refinery where it is processed.

The downstream comprises the refining and marketing of the oil. Refining refers to the processing of crude oil whilst marketing entails the distribution and sale of the refined product.

Lupatech is exposed to both stages above in the refining and distribution with valves and compressors.

Lupatech exposure to each of the stages mentioned above is presented below:

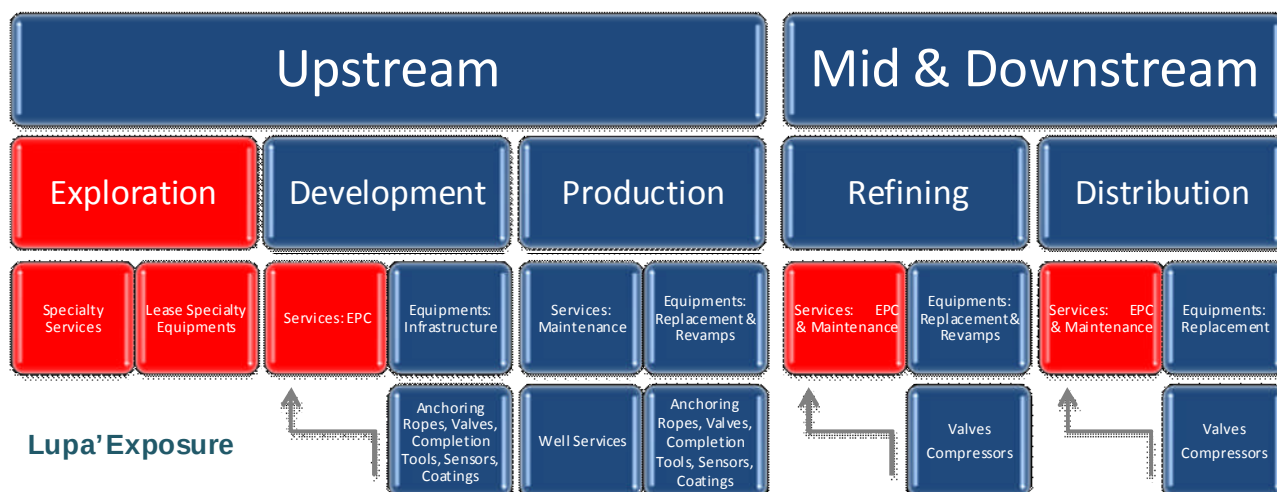
[The remaining of this page was left in blank intentionally]



LUPATECH



Chart 4. Oil and Gas Chain Stages



Is LUPA exposed?:

Yes

No

Source: Lupatech

Therefore, the Company has no exposure to the Exploration stage with most of its revenues concentrated in Development and Production, Refineries and the Distribution of oil and gas.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]





LUPATECH



FINAL REMARKS

The Management would like to reaffirm the long-term commitment to clients, shareholders, creditors, employees and the capital markets.

The independent auditor, DELOITTE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES (Deloitte) which analyzes the financial statements since 2008, has offered only external auditing services to Lupatech S.A., related to the financial statements auditing.

The comments on the Company's consolidated performance are available on its website www.lupatech.com.br/ir.

The Company is subject to the rules of the Market Arbitration Panel pursuant to the arbitration clause in the Company's Bylaws.

Caxias do Sul, August 11, 2010.

Board of Directors

Nestor Perini
Alcinei Cardoso Rodrigues
Armando Mariante Carvalho Junior
José Teófilo Abu-Jamra
Clóvis Benoni Meurer
José Coutinho Barbosa
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha

Board Members - Substitutes

Ivan Magalhães Junior
Teresa Rodriguez Cao

Fiscal Council

Amoreti Franco Gibbon
Egon Handel
Humberto Santamaria

Fiscal Council - Substitute Members

Bruno Oliva Girardi
Eduardo Grande Bittencourt
Juliano Puchalski Teixeira

Directors

Nestor Perini
José Teófilo Abu-Jamra
Gilberto Pasquale da Silva
Thiago Alonso de Oliveira

[The remaining of this page was left in blank intentionally]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



MANAGEMENT COMMENTS ON CONSOLIDATED ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE – IFRS

NET REVENUES

Net Revenues (in R\$ Thousand)	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Energy Products	100,339	105,897	5.5%	152,304	206,236	35.4%
Energy Products – Local Market	73,079	74,843	2.4%	110,958	147,922	33.3%
Energy Products - Exports	27,260	31,054	13.9%	41,346	58,314	41.0%
Flow Control	33,537	37,354	11.4%	57,657	70,891	23.0%
Flow Control – Local Market	31,655	35,205	11.2%	54,488	66,860	22.7%
Flow Control - Exports	1,882	2,149	14.2%	3,169	4,031	27.2%
Metallurgy	13,248	15,774	19.1%	26,086	29,022	11.3%
Metallurgy – Local Markets	10,397	12,831	23.4%	21,404	23,228	8.5%
Metallurgy - Exports	2,851	2,943	3.2%	4,682	5,794	23.8%
Total	147,124	159,024	8.1%	236,047	306,148	29.7%
% Energy Products	68.2%	66.6%		64.5%	67.4%	
% Energy Products – Local Market	72.8%	70.7%		72.9%	71.7%	
% Energy Products - Exports	27.2%	29.3%		27.1%	28.3%	
% Flow Control	22.8%	23.5%		24.4%	23.2%	
% Flow Control – Local Market	94.4%	94.2%		94.5%	94.3%	
% Flow Control - Exports	5.6%	5.8%		5.5%	5.7%	
% Metallurgy	9.0%	9.9%		11.1%	9.5%	
% Metallurgy – Local Market	78.5%	81.3%		82.1%	80.0%	
% Metallurgy - Exports	21.5%	18.7%		17.9%	20.0%	

The Consolidated Net Revenues of the 2Q10 grew 8.1% when compared to the 1Q10, reaching R\$159.0 million versus R\$147.1 million in the 1Q10. The Consolidated Net Revenues growth is due to the growth of Net Revenues in all segments, mainly in the Flow Control and Metallurgy segments. The Consolidated Net Revenues of the 1H10 grew 29.7% when compared to the 2H09, due to recovery in all business segments, mainly the Energy Products.

The Net Revenues of the Energy Products segment in the 2Q10 reached R\$105.9 million, 5.5% growth when compared to the 1Q10 when reached R\$100.3 million. The Net Revenues growth of the Energy Products segment in the 2Q10 is a consequence of the progress in the businesses of gate, globe and check valves in Brazil and valves in Argentina, anchoring ropes, gas compressors and tube coating. The Net Revenues of the Energy Product Segment in the 1H10 grew 35.4% when compared to the 2H09, due to the improvement in the demand scenario that resulted in higher utilization of industrial capacity in businesses related oil and gas, reaching R\$206.2 million versus R\$152.3 million in the 2H09.

The Net Revenues of the Flow Control segment in the 2Q10 reached R\$37.4 million, growth of 11.4% when compared to the 1Q10 when reached R\$33.5 million. This growth is a result of higher number of investment projects by industrial clients, which caused the expansion of the industrial activity in the valves units in Brazil and also in Argentina. The Net Revenues of the Flow Control segment in the 1H10 grew 23.0% when compared to the 2H09, due to the recovery of investments that were delayed because of the crisis of 2008/2009, and the clients return to their original plans as they are more confident in the perspectives of Brazil's and Argentina's economic recovery. This higher demand resulted in higher capacity utilization in the valves units.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





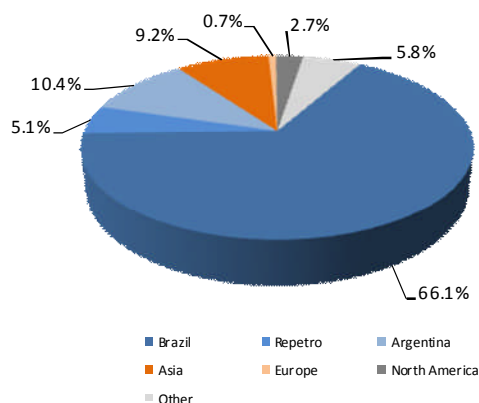
LUPATECH



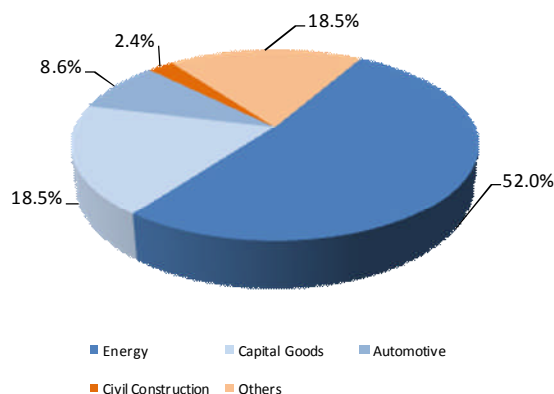
The Net Revenues of the Metallurgy segment in the 2Q10 reached R\$15.8 million, growth of 19.1% when compared to the 1Q10 when reached R\$13.2 million. The growth in the Net Revenues of this segment in the 2Q10 is mainly due to the increase of the demand by casted parts for the automotive industry and price readjustments. The Net Revenues of the Metallurgy segment in the 1H10 grew 11.3% when compared to the 2H09, due to the recovery of the automotive sector, especially in Brazil.

REVENUE BREAKDOWN

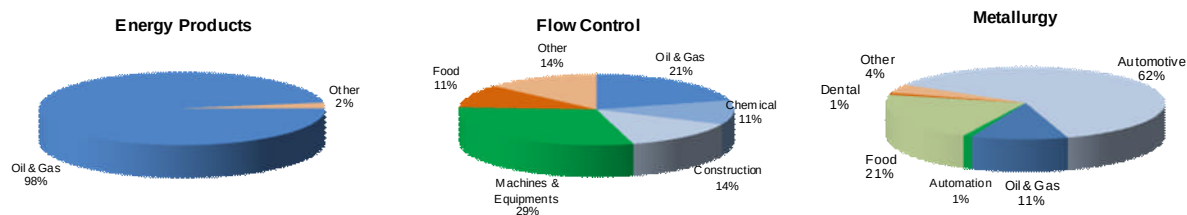
BY GEOGRAPHIC REGION – TOTAL 2Q10 NET CONSOLIDATED REVENUES



BY INDUSTRIAL SECTOR – TOTAL 2Q10 NET CONSOLIDATED REVENUES



BY INDUSTRIAL SECTOR – 2Q10 GROSS REVENUES PER SEGMENT



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



COSTS OF GOODS SOLD

COGS (in R\$ Thousand)	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Energy Products	74,025	78,741	6.4%	125,149	152,766	22.1%
Flow Control	18,756	21,092	12.5%	33,098	39,848	20.4%
Metallurgy	13,105	14,787	12.8%	26,635	27,892	4.7%
Total	105,886	114,620	8.2%	184,882	220,506	19.3%
% Energy Products	69.9%	68.7%		67.7%	69.3%	
% Flow Control	17.7%	18.4%		17.9%	18.1%	
% Metallurgy	12.4%	12.9%		14.4%	12.6%	
COGS/Net Revenues Total	72.0%	72.1%		78.3%	72.0%	
COGS/Net Revenues Energy Products	73.8%	74.4%		82.2%	74.1%	
COGS/Net Revenues Flow Control	55.9%	56.5%		57.4%	56.2%	
COGS/Net Revenues Metallurgy	98.9%	93.7%		102.1%	96.1%	

The Consolidated Cost of Goods Sold (COGS) in the 2Q10 reached R\$114.6 million, up 8.2% when compared to the 1Q10 when reached R\$105.9 million. The growth in the Consolidated COGS during the 2Q10 is a direct consequence of the growth of the Consolidated Net Revenues of 8.1% in same period.

The Consolidated Cost of Goods Sold (COGS) in the 1H10 reached R\$220.5 million, up 19.3% when compared to the 2H09 when reached R\$184.9 million. The growth in the Consolidated COGS in lower in percentage than the Consolidated Net Revenues is due to the operational leverage.

The COGS of the Energy Products segment in the 2Q10 reached R\$78.7 million, up 6.4% when compared to the 1Q10 when reached R\$74.0 million. The COGS growth of the Energy Products segment during the 2Q10 is a direct consequence of the Net Revenues growth of 5.5% over the same period. The COGS growth in a larger scale than the Net Revenues in the period is a consequence mainly of variable costs tied to rework.

The COGS of the Energy Products segment in the 1H10 reached R\$152.8 million, up 22.1% when compared to the 2H09 when reached R\$125.1 million, justified by the 35.4% growth of the Net Revenues of this segment in the same period. Once again, with the higher increase in Net Revenues, there was operating leverage gains.

The COGS of the Flow Control segment in the 2Q10 reached R\$21.1 million, up 12.5% when compared to the 1Q10 when reached R\$18.8 million. The COGS growth of the Flow Control segment in the 2Q10 is a direct consequence of the 11.4% growth in the Net Revenues over the same period. The COGS growth of the Flow Control segment in larger scale than the Net Revenues is a consequence of higher wages due to salary adjustments resulting from agreements with labor unions.

The COGS of the Flow Control segment in the 1H10 reached R\$39.8 million, up 20.4% when compared to the 2H09 when reached R\$33.1 million, justified by the 23.0% growth in Net Revenues of this segment in same period.

The COGS of the Metallurgy segment in the 2Q10 reached R\$14.8 million, up 12.8% when compared to the 1Q10 when reached R\$13.1 million, due to the 19.1% growth in Net Revenues in same period as well as by salary adjustments.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



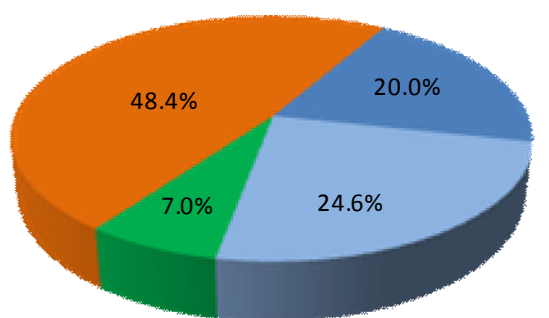
The COGS of the Metallurgy segment in the 1H10 reached R\$27.9 million, up 4.7% when compared to the 2H09 when reached R\$26.6 million, justified by the 11.3% growth in Net Revenues of this segment in same period.

COST STRUCTURE

The following table shows the behavior of costs structure between the 3Q09 and the 2Q10.

Cost Structure (in %)	3Q09	4Q09	1Q10	2Q10
Energy Products				
Raw Material	52.0	37.5	58.8	53.2
Labor	25.5	32.5	24.3	25.6
Manufacturing Expenses	15.1	21.4	11.1	17.1
Depreciation	7.4	8.6	5.8	4.1
Flow Control				
Raw Material	63.5	61.2	68.2	67.5
Labor	18.8	23.7	19.7	21.9
Manufacturing Expenses	12.4	8.9	7.2	9.6
Depreciation	5.3	6.2	4.9	1.0
Metallurgy				
Raw Material	39.5	36.9	38.2	37.8
Labor	30.0	29.5	30.7	32.4
Manufacturing Expenses	11.4	14.9	13.8	11.9
Energy	5.2	5.9	5.8	6.3
Depreciation	13.9	12.8	11.5	11.6

COGS – MAIN COMPONENTS OF TOTAL RAW MATERIAL IN THE 2Q10



■ Stainless Steel ■ Carbon Steel
■ Polyester ■ Wax for casting & Others





LUPATECH



GROSS PROFIT AND GROSS MARGIN

Gross Profit (in R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Energy Products	26,314	27,156	3.2%	27,155	53,470	96.9%
Gross Profit Margin - Energy Products	26.2%	25.6%		17.8%	25.9%	
Flow Control	14,781	16,262	10.0%	24,559	31,043	26.4%
Gross Profit Margin - Flow Control	44.1%	43.5%		42.6%	43.8%	
Metallurgy	143	987	590.2%	(549)	1,130	305.8%
Gross Profit Margin - Metallurgy	1.1%	6.3%		-2.1%	3.9%	
Total	41,238	44,404	7.7%	51,165	85,642	67.4%
Margem Bruta Total	28.0%	27.9%		21.7%	28.0%	
% Energy Products	63.8%	61.2%		53.1%	62.4%	
% Flow Control	35.8%	36.6%		48.0%	36.2%	
% Metallurgy	0.3%	2.2%		-1.1%	1.3%	

The Consolidated Gross Profit in the 2Q10 reached R\$44.4 million, up 7.7% when compared to the 1Q10 when reached R\$41.2 million, due to the 8.1% growth in Consolidated Net Revenues in same period. The Consolidated Gross Profit Margin accounted was 27.9% in the 2Q10 compared to 28.0% in the 1Q10, due to the higher 8.2% growth in Consolidated COGS when compared to the Consolidated Net Revenues.

The Consolidated Gross Profit in the 1H10 reached R\$85.6 million, up 67.4% when compared to the 2H09 when reached R\$51.2 million. The growth in Consolidated Gross Profit in this period is justified by the 29.7% growth in Consolidated Net Revenues, and lower growth in Consolidated COGS of 19.3%. Because of the operational leverage, the Consolidated Gross Margin grew from 21.7% in the 2H09 to 28.0% in the 1H10.

The Gross Profit of the Energy Products segment in the 2Q10 reached R\$27.2 million, up 3.2% when compared to the 1Q10 when reached R\$26.3 million. The Gross Margin reached 25.6% in the 2Q10, due to the 5.5% growth in Net Revenues and 6.4% growth in COGS.

The Gross Profit of the Energy Products segment in the 1H10 reached R\$53.5 million, up 96.9% when compared to the 2H09 when reached R\$27.2 million. The Gross Margin reached 25.9% in the 1H10 versus 17.8% in the 2H09, due to the 35.4% growth in Net Revenues, and lower growth of 22.1% in COGS.

The Gross Profit of the Flow Control segment in the 2Q10 reached R\$16.3 million, up 10.0% when compared to the 1Q10 when reached R\$14.8 million. The Gross Margin ranged from 44.1% in the 1Q10 to 43.5% in the 2Q10, due to the 11.4% growth in Net Revenues and 12.5% in COGS, justified primarily by lower added value product mix in the period.

The Gross Profit of the Flow Control segment in the 1H10 reached R\$31.0 million, up 26.4% when compared to the 2H09 when reached R\$24.6 million. The Gross Margin ranged from R\$42.6% in the 2H09 to 43.8% in the 1H10, due to the 23.0% growth in Net Revenues and lower growth of 20.4% in COGS.

The Gross Profit of the Metallurgy segment in the 2Q10 totaled R\$1.0 million, growth of 590.2% when compared to the 1Q10 when reached R\$0.1 million. The Gross Margin reached 6.3% in the 2Q10 when compared to 1.1% in the 1Q10, due to the 19.1% growth in Net Revenues and the lower growth of 12.8% in COGS.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



The Gross Profit of the Metallurgy segment in the 1H10 reached R\$1.1 million, up 305.8% when compared to the 2H09 when reached a negative amount of R\$0.5 million. The Gross Margin ranged from -2.1% in the 2H09 to 3.9% in the 1H10, due to the 11.3% growth in Net Revenues and lower growth of 4.7% in COGS.

EXPENSES

Expenses (in R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Total Sales Expenses	15,477	16,001	3.4%	26,818	31,478	17.4%
Total Administrative Expenses	10,543	11,398	8.1%	26,416	21,941	-16.9%
Energy Products	17,338	17,747	2.4%	34,171	35,084	2.7%
Sales expenses	9,993	9,876	-1.2%	16,560	19,869	20.0%
Administrative expenses	7,345	7,871	7.2%	17,611	15,215	-13.6%
Flow Control	6,530	7,041	7.8%	14,428	13,571	-5.9%
Sales expenses	4,257	4,745	11.5%	7,753	9,002	16.1%
Administrative expenses	2,273	2,296	1.0%	6,675	4,569	-31.6%
Metallurgy	2,153	2,611	21.3%	4,635	4,764	2.8%
Sales expenses	1,227	1,380	12.5%	2,505	2,607	4.1%
Administrative expenses	926	1,231	33.0%	2,130	2,157	1.3%
Total Sales & Administrative	26,020	27,399	5.3%	53,234	53,419	0.3%
Management Salary	738	881	19.4%	1,548	1,619	4.6%
Total Sales, Administrative & Management Salary	26,758	28,280	5.7%	54,782	55,038	0.5%
% Energy Products	66.6%	64.8%		64.2%	65.7%	
% Flow Control	25.1%	25.7%		27.1%	25.4%	
% Metallurgy	8.3%	9.5%		8.7%	8.9%	
Sales expenses/Net Revenues	10.5%	10.1%		11.4%	10.3%	
Administrative expenses/Net Revenues	7.2%	7.2%		11.2%	7.2%	
Management Salary/Net Revenues	0.5%	0.6%		0.7%	0.5%	
Expenses/Net Revenues Total	18.2%	17.8%		23.2%	18.0%	
Expenses/Net Revenues Energy Products	17.3%	16.8%		22.4%	17.0%	
Expenses/Net Revenues Flow Control	19.5%	18.8%		25.0%	19.1%	
Expenses/Net Revenues Metallurgy	16.2%	16.6%		17.8%	16.4%	

The Consolidated Sales, General and Administrative Expenses and the Management Salary increased 5.7% in the 2Q10 and reached R\$28.3 million, versus R\$26.8 million in the 1Q10. This change is explained by the 8.1% growth in Consolidated Administrative Expenses in the 2Q10, due to the consolidation of the results of Hydrocarbon Services Sociedad por Acciones Simplificada ("HS"), as well as the Fiscal Council salary, implemented during the 2Q10, and adjustment of Directors salaries as approved by the Annual General Meeting of April 30, 2010. The Consolidated Sales Expenses in the 2Q10 grew 3.4% when compared to the 1Q10, in a lesser extent of the 8.1% growth in Consolidated Net Revenues.

The Consolidated Sales, General and Administrative Expenses and the Management Salary increased 0.5% in the 1H10 and reached R\$55.0 million, versus R\$54.8 million in the 2H09. With the increase of Consolidated Net Revenues in the 1H10, there was a reduction of the Administrative Expenses on the Consolidated Net Revenues as a percentage of Net Revenues from 11.2% to 7.2%. The 16.9% nominal reduction in the Administrative Expenses is due to the restructuring process initiated in the second half of 2009, with completion scheduled for early 2011, with the start of operations of the Shared Service Center.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



The Sales, General and Administrative Expenses of the Energy Products segment increased 2.4% in the 2Q10 and reached R\$17.7 million, versus R\$17.4 million in 1Q10. This change is due mainly to the growth of Sales Expenses of this segment by 7.2% when compared to the 1Q10, mainly due to the consolidation of HS results, which began to be made in 2Q10.

The Sales, General and Administrative Expenses of the Energy Products segment increased 2.7% in the 1H10 and reached R\$35.1 million, versus R\$34.2 million in the 2H09. This change is mainly due to the 20.0% growth in Sales Expenses to support the 35.4% increase in Net Revenues of this segment, and the 13.6% reduction in Administrative Expenses when compared to the 2H09, result of the restructuring process that the Company is conducting during 2010.

The General Sales and Administrative Expenses of the Flow Control segment increased 7.8% in the 2Q10 and reached R\$7.0 million, versus R\$6.5 million in the 1Q10. This variation is mainly due to the 11.5% growth in Sales Expenses of this segment when compared to the 1Q10, in line with the 11.4% growth in Net Revenues in same period.

The General Sales and Administrative Expenses of the Flow Control segment decreased 5.9% in the 1H10 and reached R\$13.6 million, versus R\$14.4 million in the 2H09. This decline is mainly due to the 31.6% decrease in Administrative Expenses in this quarter, also a result of the restructuring process.

The Sales, General and Administrative Expenses of the Metallurgy segment in the 2Q10 increased by 21.3% and reached R\$2.6 million, versus R\$2.2 million in the 1Q10. This change is due to the 12.5% increase in Sales Expenses of this segment, in line with the 19.1% growth in Net Revenues and also 33.0% growth in Administrative Expenses, mainly due to salaries adjustments.

The Sales, General and Administrative Expenses of the Metallurgy segment increased 2.8% in the 1H10 and reached R\$4.8 million, versus R\$4.6 million in the 2H09. This variation is due to the 4.1% growth in Sales Expenses, in line with the 11.3% growth in Net Revenues in same period.

OPERATING INCOME AND EXPENSES AND EQUITY PICK-UP RESULT OVER AFFILIATES

Operating Income & Expenses (in R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Operating Income	634	1,647	159.8%	4,653	2,282	-51.0%
Operating Expenses	(2,991)	(4,955)	65.7%	(9,397)	(7,947)	-15.4%
Operating Expenses	(2,700)	(97)	-96.4%	(8,240)	(2,797)	-66.1%
Operating Expenses - Non-recurring	(291)	(4,858)	1569.5%	(1,157)	(5,149)	345.1%
Equity Pickup Result	90	378	320.0%	309	468	51.5%
Total	(2,267)	(2,930)	29.3%	(4,435)	(5,197)	17.2%

Other Operating Income totaled R\$1.6 million in the 2Q10 versus R\$0.6 million in the 1Q10. This Operating Income is related to tax and contingencies recovery and sales of fixed assets. The Other Operating Income totaled R\$2.3 million in the 1H10 versus R\$4.7 million in the 2H09.

Other Operating Expenses totaled R\$5.0 million in the 2Q10 versus R\$3.0 million in the 1Q10. These expenses are related to labor suits provisions, write off of fixed assets and adjustments over obsolete inventories. The Other Operating Expenses totaled R\$7.9 million in the 1H10, versus R\$9.4 million in the 2H09.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



The Other Non-Recurring Operating Expenses totaled R\$4.9 million in the 2Q10 versus R\$0.3 million in the 1Q10. These expenses refer to cost of acquisition processes, goodwill conversion in HS's acquisition, costs with restructuring processes, and expenses with the Company's stock options program (non cash item). The Other Non-Recurring Operating Expenses totaled R\$5.1 million in the 1H10 versus R\$1.2 million in the 2H09, also mainly due to acquisition costs and expenses with the stock options program.

The Equity Pickup result increased 320.0% in the 2Q10 when compared to the 1Q10, reaching R\$0.4 million, due to the results of the affiliates Aspro Carwal and Aspro Services. The Equity Pickup result increased 51.5% in the 1H10 when compared to the 2H09, reaching R\$0.5 million.

Other Operating Income and Expenses verified in the 2Q10 reached an amount (expense) of R\$2.9 million, versus an amount (expense) of R\$2.3 million in the 1Q10, which represents an increase of 29.3%. The Other Operating Income and Expenses verified in the 1H10 resulted in expense of R\$5.2 million, versus expense of R\$4.4 million in the 2H09, which represents an increase of 17.2%.

FINANCIAL RESULT

Net Financial Result (in R\$ thousand) IFRS	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	Change%
Interest Income	2,657	1,786	-32.8%	6,180	4,443	-28.1%
Present Value Adjustment	2,175	1,549	-28.8%	-	3,724	n.a.
Embedded Derivative (Convertible Debentures - premium)	1,843	4,548	146.8%	-	6,391	n.a.
Others	543	498	-8.3%	10,907	1,041	-90.5%
Financial Income (excluding EV*)	7,218	8,381	16.1%	17,087	15,599	-8.7%
Interest Expense	(29,310)	(27,694)	-5.5%	(41,728)	(57,004)	36.6%
Embedded Derivative (Convertible Debentures)	-	-	n.a.	(11,597)	-	n.a.
Financial Taxes	(108)	(307)	184.3%	(1,731)	(415)	-76.0%
Others	(1,423)	(5,913)	315.5%	(9,416)	(7,336)	-22.1%
Financial Expense (excluding EV*)	(30,841)	(33,914)	10.0%	(64,472)	(64,755)	0.4%
Net Financial Result (excluding EV*)	(23,623)	(25,533)	8.1%	(47,385)	(49,156)	3.7%
Exchange Variance Income	29,592	15,395	-48.0%	76,401	44,987	-41.1%
Exchange Variance Expense	(39,996)	(20,679)	-48.3%	(42,938)	(60,675)	41.3%
Net Exchange Variance	(10,404)	(5,284)	-49.2%	33,463	(15,688)	-146.9%
TOTAL Net Financial Result	(34,027)	(30,817)	-9.4%	(13,922)	(64,844)	365.8%

Exchange Variation

The Total Financial Income (excluding Exchange Variation) in the 2Q10 reached R\$8.4 million versus R\$7.2 million in the 1Q10, change of 16.1%. This increase is due mainly to the variation of the Convertible Debentures present value and the maturity premium applicable to them, generating 146.8% change in the period.

The Total Financial Income (excluding Exchange Variation) in the 1H10 reached R\$16.0 million, versus R\$17.1 million in the 2H09, with a variation of -8.7%, due to mainly the decline in the Interest Expense, considering the lower volume of funds invested in the market, once the Company chose to use the cash position to conclude HS acquisition.

The Total Financial Expenses (excluding Exchange Variation) in the 2Q10 reached R\$33.9 million versus R\$30.8 million in the 1Q10. The Total Financial Expenses (excluding Exchange Variation) in the 1H10 was practically stable, with 0.4% change and reached R\$64.8 million, versus R\$64.5 million in the 2H09.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





The Company has assets and liabilities denominated in foreign currency, mainly the US Dollar, which can generate gains or losses due to Exchange rates fluctuation.

The Net Exchange Variation in the 2Q10 resulted in expense of R\$5.3 million versus expense of R\$10.4 million in the 1Q10. This result is explained by the variation of the Brazilian currency (Real) against the US Dollar during the months of the 2Q10 of 1.2%. The Net Exchange Variation in the 1H10 resulted in expense of R\$15.7 million, versus income of R\$33.5 million in the 2H09, variation of -146.9%, also due to the variation of the Brazilian currency (Real) against the US Dollar in the period.

ADJUSTED EBITDA ⁶

EBITDA Adjusted (in R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Energy Products	11,003	13,702	24.5%	2,644	24,705	834.2%
EBITDA Margin - Energy Products	11.0%	12.9%		1.7%	12.0%	
Flow Control	9,297	10,048	8.1%	15,330	19,346	26.2%
EBITDA Margin - Flow Control	27.7%	26.9%		26.6%	27.3%	
Metallurgy	(228)	927	506.2%	(2,350)	699	129.7%
EBITDA Margin - Metallurgy	-1.7%	5.9%		-9.0%	2.4%	
Total	20,072	24,678	22.9%	15,625	44,750	186.4%
EBITDA Margin - Total	13.6%	15.5%		6.6%	14.6%	
% Energy Products	54.8%	55.5%		16.9%	55.2%	
% Flow Control	46.3%	40.7%		98.1%	43.2%	
% Metallurgy	-1.1%	3.8%		-15.0%	1.6%	

The Consolidated Adjusted EBITDA grew 22.9% in the 2Q10 when compared to the 1Q10, reaching R\$24.7 million versus R\$20.1 million in the 1Q10. The Consolidated EBITDA Margin reached 15.5% in the 2Q10 versus 13.6% in the 1Q10. The increase of the Consolidated EBITDA Margin is a direct result of the 7.7% growth of the Consolidated Gross Profit and the 5.7% growth in Sales, General and Administrative Expenses and Management Salary, hence being consequence of the operational leverage.

The Consolidated Adjusted EBITDA ⁷ grew 186.4% in the 1H10 when compared to the 2H09, and reached R\$44.7 million versus R\$15.6 million in the 2H09. The Consolidated EBITDA Margin reached 14.6% in the 1H10 versus 6.6% in the 2H09. The increase of the Consolidated Adjusted EBITDA in the 1H10 when compared to the 2H09 is justified by the 67.4% growth in Consolidated Gross Profit and lower growth of the Sales, General and Administrative Expenses and the Management Salary in 0.5%. In this comparison there is an important gain of operational leverage.

The Adjusted EBITDA of the Energy Products segment grew 24.5% in the 2Q10 when compared to the 1Q10, reaching R\$13.7 million versus R\$11.0 million in the 1Q10. The EBITDA Margin of the Energy Products segment reached 12.9% in the 2Q10 versus 11.0% in the 1Q10. The increase of the EBITDA Margin in this segment is a direct consequence of the 3.2% increase in Gross Profit and the 2.4% lower growth in Sales, General and Administrative Expenses.

⁶ EBITDA is calculated adjusting the net income by the equity pick-up result, employees participations, income tax and social contribution (also deferred), non recurring expenses related to operational activities of the Company (expenses with acquisitions, expenses with funding issuance for acquisitions, etc.), goodwill amortization and the depreciation and amortization. EBITDA is not a measure used in Brazilian accounting practices and does not represent cash flow for the periods under review. It should not be considered as an alternative for net income, as an indicator of operating performance or as an alternative for cash flow in the form of an indicator of liquidity. EBITDA does not have a standardized meaning and the Company's definition of EBITDA may not be comparable with the adjusted EBITDA of other companies. While in accordance with accounting practices used in Brazil EBITDA does not provide a measure of operating cash flow, management uses it to measure operating performance. In addition, the Company understands that certain investors and financial analysts use EBITDA as an indicator of the operating performance of a company and/or its cash flow. The EBITDA as calculated by the Company is reconciled in the Attachment II of this report.

⁷ The Adjusted EBITDA of the 2H2009 reported now is different from the one reported at the end of 2009 because on that date, the Adjusted EBITDA reconciliation considered the effect of the Net Present Adjustment (AVP) for comparison with 2008 when such effect was not an accounting practice. As the 2010 numbers do not consider this adjustment, the numbers of 2009 were also adjusted and are net of the AVP effect.



LUPATECH



The Adjusted EBITDA of the Energy Product segment grew 834.2% in the 1H10 when compared to the 2H09, and reached R\$24.7 million versus R\$2.6 million in the 2H09. The EBITDA Margin of the Energy Products segment reached 12.0% in the 1H10 versus 1.7% in the 2H09. The increase of the Adjusted EBITDA Margin of the Energy Products segment in the 1H10 when compared to the 2H09 is justified by the 96.9% expressive growth in Gross Profit and only 2.7% growth in Sales, General and Administrative Expenses.

The Adjusted EBITDA of the Flow Control segment grew 8.1% in the 2Q10 when compared to the 1Q10, and reached R\$10.0 million versus R\$9.3 million in the 1Q10. The EBITDA Margin of the Flow Control segment reached 26.9% in 2Q10 versus 27.7% in the 1Q10, due to the loss of Gross Margin.

The Adjusted EBITDA of the Flow Control segment grew 26.2% in the 1H10 when compared to the 2H09, and reached R\$19.3 million versus R\$15.3 million in the 2H09. The EBITDA Margin of the Flow Control segment reached 27.3% in the 1H10 versus 26.6% in the 2H09. The increase in the Adjusted EBITDA of the Flow Control segment in the 1H10 when compared to 2H09 is justified by the 26.4% growth in Gross Profit and 5.9% decrease in Sales, General and Administrative Expenses.

The Adjusted EBITDA of the Metallurgy segment reached an amount of R\$0.9 million in the 2Q10 versus a negative amount of R\$0.2 million in the 1Q10. The EBITDA Margin of the Metallurgy Segment reached 5.9% in the 2Q10 versus a negative value of 1.7% in the 1Q10. The increase of the EBITDA Margin of this segment is a direct consequence of the 590.2% growth in Gross Profit.

The Adjusted EBITDA of the Metallurgy segment grew 129.7% in the 1H10 when compared to the 2H09, and reached R\$0.7 million versus negative amount of R\$2.3 million in 2H09. The EBITDA Margin of the Metallurgy segment reached 2.4% in the 1H10 versus a negative percentage of 9.0% in the 2H09. The increase in the Adjusted EBITDA of the Metallurgy Segment in 1H10, when compared to 2H09 is justified by the 305.8% growth in Gross Profit and 2.8% growth in Sales, General and Administrative Expenses.

Below is available the Adjusted EBITDA reconciliation per segment, as calculated by the Company.

ADJUSTED EBITDA RECONCILIATION IN THE 2Q10

Components (in R\$ thousand)	Energy Products	Flow Control	Metallurgy	Total
Gross Profit	27,156	16,262	987	44,404
SG&A	(17,747)	(7,041)	(2,611)	(27,399)
Management Compensation	(586)	(206)	(89)	(881)
Depreciation and Amortization	4,282	412	2,194	6,889
Operating Income (except non-recurring)	199	936	513	1,647
Operating Expense (except non-recurring)	397	(430)	(66)	(97)
Provision PPR (Variable Compensation)	-	115	-	115
Adjusted EBITDA	13,702	10,048	927	24,678

[The remaining of this page was left in blank intentionally]





LUPATECH



RESULT BEFORE TAXES AND NET RESULT

Net Result (in R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	2H09	1H10	% Change
Result Before Taxes and Participations	(21,813)	(17,623)	-19.2%	(21,973)	(39,437)	79.5%
Current Income Tax & Social Contribution	(3,905)	(4,660)	19.3%	(7,525)	(8,565)	13.8%
Deferred Income Tax & Social Contribution	9,567	8,282	-13.4%	15,791	17,850	13.0%
Minority Interest	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Net Result	(16,151)	(14,001)	-13.3%	(13,707)	(30,152)	120.0%
Net Profit/Loss per 1000 shares	(0.34)	(0.29)	-13.6%	(0.29)	(0.63)	119.3%

The Consolidated Result Before Taxes and Participations in the 2Q10 was a loss of R\$17.6 million versus a loss of R\$21.8 million in the 1Q10. The 19.2% improvement in the Result Before Taxes and Participations in the 2Q10 when compared to the 1Q10 is due mainly to the 7.7% growth in Consolidated Gross Profit in the period.

The Consolidated Result Before Taxes and Participations in the 1H10 was a loss of R\$39.4 million, versus loss of R\$22.0 million in the 2H09. The variation of the Consolidated Result Before Taxes and Participations in 79.5%, is mainly due to the Net Financial Result, a loss, which grew 365.8% in same period, caused mainly by FX impacts (non cash item).

The taxable result by the Income Tax and Social Contribution differs from the Result Before Taxes and Participations, and its calculation basis is described in the Note 11. With the calculation basis according to the accounting records, it was accrued Income Tax and Social Contribution on the Result - Current in the amount of R\$4.7 million in the 2Q10, 19.3% higher than the accrued in the 1Q10 which amounted to R\$3.9 million. The Income Tax and Social Contribution on the Result – Current in the 1H10 reached an amount of R\$8.6 million, 13.8% higher than the accrued in the 2H09 which amounted to R\$7.5 million.

The Consolidated Net Result in the 2Q10 was a loss of R\$14.0 million, reducing the loss by 13.3% when compared to the 1Q10 when reached R\$16.2 million.

In the 1H10, the Consolidated Net Result was a loss of R\$30.2 million, 120.0% higher than the 2H09 when it was accounted a loss of R\$13.7 million. This difference is due to losses verified with exchange variance during the 1H10 of R\$15.7 million, while in the 2H09 was verified exchange variance gains of R\$33.5 million, in both cases, with no impact in the operating cash flow of the Company.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH

MANAGEMENT COMMENTS ON THE BALANCE SHEET AND CASH FLOW PERFORMANCE

The comments over the Balance Sheet performance, except when otherwise stated, refer to the second quarter of 2010 (2Q10), comparatively to the 1Q10.

OPERATING WORKING CAPITAL

Working Capital (R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	Nominal Change
Accounts Receivable	203,408	191,333	-5.9%	(12,075)
Inventories	156,868	155,975	-0.6%	(893)
Accounts Payable	49,783	50,520	1.5%	737
Advances from Clients	8,994	4,494	-50.0%	(4,500)
Employed Working Capital	301,499	292,294	-3.1%	(9,205)
Employed Working Capital Variation	(6,609)	(9,205)		
% Working Capital/Net Revenue (LTM)*	54.7%	53.9%		

*LTM: last 12 months

The balance of Accounts Receivable decreased R\$12.1 million in the 2Q10, 5.9% lower than the balance of the 1Q10. The decrease of the Accounts Receivable is mainly due to clients' payments.

The Inventories balance decreased R\$0.9 million in the 2Q10, representing 0.6% less than the balance of the 1Q10 due to a better inventories management policy that has been implemented in the last months. This reduction was not higher given the 8.1% growth of the Consolidated Net Revenues, which required higher level of inventories.

The Accounts Payable (suppliers) increased R\$0.7 million in the 2Q10, or 1.5% over the 1Q10 balance, as a result of the improvement in the conditions of raw material purchase.

Advances from Clients recorded a decrease of R\$4.5 million in the 2Q10, or -50.0% when compared to the 1Q10. This decrease is due to lower commercial activity on projects that include advances from clients.

The Operating Working Capital variance in the 2Q10 resulted in a cash generation of R\$9.2 million. The ratio of Working Capital invested over the Net Consolidated Revenues of the Company in the last four quarters improved from 54.7% in the 1Q10 to 53.9% in the 2Q10.

Below it is presented a chart with the quarterly trend of the working capital usage as a percentage of the Net Consolidated Revenues of the last twelve months.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

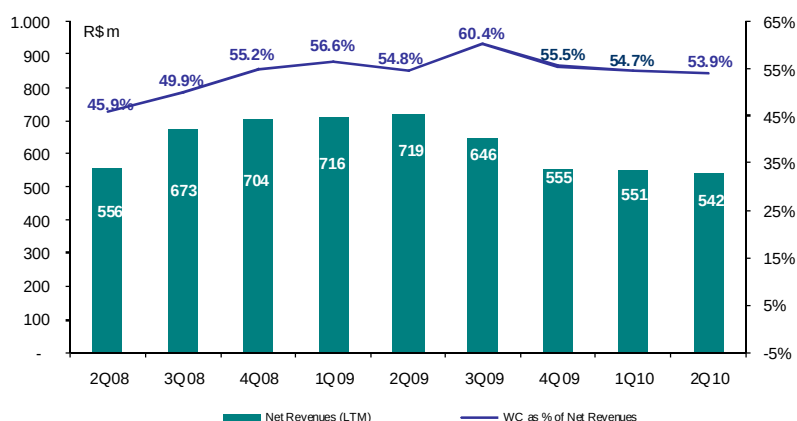




LUPATECH



WORKING CAPITAL UTILIZATION AS A PERCENTAGE OF THE CONSOLIDATED NET REVENUES OF THE LAST TWELVE MONTHS



CASH POSITION

Cash and Cash Equivalents (In R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	Nominal Change
Cash & Cash Equivalents	136,904	82,944	-39.4%	(53,960)

During the 2Q10 the operating cash generation reached R\$42.1 million, or 26.5% of the Consolidated Net Revenues. With the resources from the operating cash generation the Company concluded the acquisition payment of HS in an amount of R\$37.0 million (including additions to intangible), funded its investment plan in R\$8.0 million, as well as net amortizations of financings of R\$51.1 million. With that, the Consolidated Cash and Cash Equivalents of the Company in the 2Q10 reached R\$82.9 million, decrease of R\$54.0 million when compared to the 1Q10.

DEBT

Debt (R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	Nominal Change
Short Term	72,118	66,987	-7.1%	(5,131)
Long Term	171,645	166,982	-2.7%	(4,663)
Debentures	338,384	325,206	-3.9%	(13,178)
Perpetual Bond	485,556	491,914	1.3%	6,358
Total Debt	1,067,703	1,051,089	-1.6%	(16,614)
Cash & Marketable Securities	136,904	82,944	-39.4%	(53,960)
Net Debt Position	(930,799)	(968,145)	4.0%	(37,346)

The Consolidated Short Term Debt in the 2Q10 reached R\$67.0 million, decrease of 7.1% when compared to the 1Q10 mainly due to lower provision of interests related to the Convertible Debentures that will be paid in the next four quarters.

The Long Term Debt, which does not include the Perpetual Bonds and the Convertible Debentures, presented a variation of -2.7% or R\$4.7 million in the 2Q10.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



The balance of the Convertible Debentures presented a variation of -3.9% during the 2Q10. The conversion price for the Convertible Debentures has not yet been defined, with a deadline date of April 15, 2011. Due to the calculation of the moving averages, the minimum price on which the premium will be added is R\$26.93, thereby reducing the percentage of dilution in the event of conversion of the Convertible Debentures.

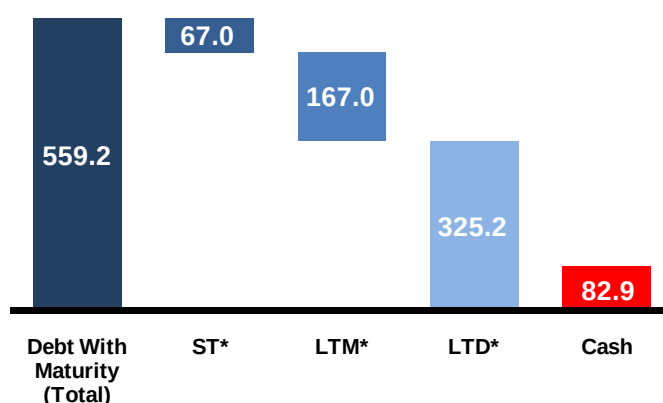
The Perpetual Bonds balance in the 2Q10 increased 1.3% reaching R\$491.9 million when compared to the 1Q10, due to the exchange variance verified in the period. The Company does not hedge the FX exposure on the principal of the Perpetual Bonds.

The balance of the Total Debt decreased 1.6% in the 2Q10 reaching R\$1.1 billion versus practically the same amount in the 1Q10.

Thus, the Consolidated Net Debt of the Company reached at the end of the 2Q10 the level of R\$968.1 million, an increase of 4.0% versus the 1Q10, mainly due to the decrease of the Cash Position.

The Consolidated Net Debt with maturity (excluding the Perpetual Bonds and including the Convertible Debentures), reached R\$476.2 million, change of 7.0% when compared to the 1Q10.

DEBT WITH MATURITY, AMORTIZATION SCHEDULE AND VOLUME (IN R\$ MILLION)



* ST: Short Term

LTM: Long Term with Maturity

LTD: Long Term with Maturity – Debentures

The Total Debt with Maturity of the Company is R\$559.2 million, being R\$67.0 million maturing in the short term (next twelve months). In this amount is already included R\$11.8 million related to quarterly amortization of Perpetual Bonds' interest, which payment was made on July 10, 2010, R\$6.0 million of interest related to annual amortization of Convertible Debentures and the remaining related to amortizations of financing lines.

The Debt with Maturity represented 53.2% of the Total Debt by the end of the 2Q10. The Short Term Debt represented 6.4% of the Total Debt and 12.0% of the Debt with Maturity. The Long Term Debt, excluding the Convertible Debentures, represented 15.9% of the Total Debt and 29.9% of the Debt with Maturity. The Convertible Debentures represented 30.9% of the Total Debt and 58.2% of the Debt with Maturity.

The Long Term Debt with Maturity, in the amount of R\$167.0 million, is scheduled to be amortized after August 2011 and is basically related to financing lines from development banks.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL

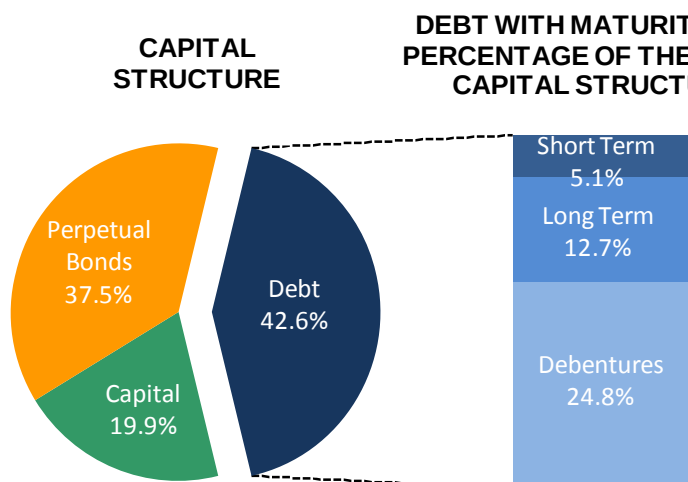




LUPATECH



CAPITAL STRUCTURE



The Debt of the Company has a long term maturity, except for 6.4% of the Total Debt or 5.1% of the Capital Structure, which matures in the next twelve months. This amount also includes the interest on the long term debt.

Adjusting the Equity to the Perpetual Bonds (stable source of financing for the Company), the debt (with maturity) represents 42.6% of the Company's Capital Structure.

INVESTMENTS (FIXED ASSETS)

Investments (R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	Nominal Change
Investments in Affiliates	2,301	2,392	4.0%	91
Fixed Assets	319,887	330,509	3.3%	10,622
Intangible	506,166	525,599	3.8%	19,433
Total	828,354	858,500	3.6%	30,146

The Total Investments of the Company grew 3.6% in the 2Q10, reaching R\$858.5 million versus R\$828.4 million in the 1Q10, due mainly to the changes of the net fixed assets, which grew R\$10.6 million due to the execution of the investment plan (capex) and the consolidation of the fixed assets of HS, but also the growth of intangible assets of R\$19.4 million, also a result of the goodwill recorded in consolidation of the acquisition of HS.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]





LUPATECH



OPERATING CASH FLOW

Operating Cash Flow (R\$ thousand)	1Q10	2Q10	% Change	1H09	1H10	% Change
Operating Cash Flow	29,814	42,149	41.4%	73,559	71,963	-2.2%
EBITDA	20,072	24,678	22.9%	15,625	44,750	186.4%
% Operating Cash Flow / EBITDA	148.5%	170.8%		470.8%	160.8%	
LTM Operating Cash Flow	130,034	145,522	11.9%			
LTM EBITDA	67,441	60,375	-10.5%			
% LTM Operating Cash Flow / LTM EBITDA	192.8%	241.0%				

The Operating Cash Flow in the 2Q10 reached R\$42.1 million, 41.4% higher than the 1Q10. The increase of the Operating Cash Flow in the quarter is mainly due to the reduction of utilization of tax credits and improvement of working capital. The Operating Cash Flow in the 2Q10 represented 170.8% of the Adjusted Consolidated EBITDA in the period, versus 148.5% in the 1Q10.

The Operating Cash Flow in the 1H10 reached R\$72.0 million, 2.2% lower than the 2H09, which reached R\$73.6 million. The negative variation is mainly justified by lower reduction in the working capital, which was R\$36.3 million in this period versus R\$50.1 million in the 2H09.

During the 2H09, it was verified a decrease in the Net Revenues when compared to the 1H09, that consequently resulted in lower allocation in working capital. In the 1H10, besides the Consolidated Net Revenues presented an expressive 29.7% growth, the Company maintained the Operating Cash Flow in very similar level of the 2H09, reflecting an improvement in working capital management when compared to the previous period.

For the next quarters, the Company expects lower allocation of working capital as percentage of Net Revenues due to new commercial conditions that are being negotiated in future contracts, looking for improvements in the allocation of working capital.

OPERATING CASH FLOW TREND AND ACCUMULATED EBITDA



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL





LUPATECH



ATTACHMENT I – INCOME STATEMENT (IN R\$ THOUSAND)

Consolidated Income Statement	2Q10	1Q10	% Change
Gross Sales and Services	179,482	166,672	8%
Sales Taxes & Deductions from Gross Sales	(20,458)	(19,548)	5%
Net Sales and Services	159,024	147,124	8%
Cost of Goods and Services Sold	(114,620)	(105,886)	8%
Gross Profit	44,404	41,238	8%
Operating Revenues/Expenses	(62,027)	(63,052)	-2%
Sales	(16,001)	(15,477)	3%
General and Administrative	(12,279)	(11,281)	9%
Net Financial Result	(30,817)	(34,027)	-9%
Financial Income	8,381	7,218	16%
Exchange Variance - Income	15,395	29,592	-48%
Exchange Variance - Expense	(20,679)	(39,996)	-48%
Financial Expenses	(33,914)	(30,841)	10%
Other Operating Revenues	1,647	634	160%
Other Operating Expenses	(4,955)	(2,991)	66%
Equity Pickup	378	90	320%
Operating Result	(17,623)	(21,814)	-19%
Earnings Before Income Tax	(17,623)	(21,814)	-19%
Provision for Income Tax and Social Contribution	(4,660)	(3,905)	19%
Deferred Income Tax	8,282	9,568	-13%
Current Result	(14,001)	(16,151)	-13%

ATTACHMENT II – ADJUSTED EBITDA RECONCILIATION⁸ (IN R\$ THOUSAND)

EBITDA Reconciliation	2Q10	1Q10	% Change
EBITDA	24,678	20,072	23%
Depreciation and Amortization	(6,889)	(7,512)	-8%
Non-recurring operations expenses	(4,858)	(291)	1570%
Net Financial Result	(30,817)	(34,027)	-9%
Income Tax and Social Contribution	(4,660)	(3,905)	19%
Deferred income Tax and Social Contribution	8,282	9,567	-13%
Non Controlling Shareholders Participation	-	-	n.a.
Workforce expenses	(115)	(146)	-22%
Equity pick-up result	378	90	320%
Net Income	(14,001)	(16,151)	-13%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁸ Reconciliation starting from the Net Consolidated Result of the Company





LUPATECH



ATTACHMENT III – BALANCE SHEET (IN R\$ THOUSAND)

Consolidated Balance Sheet	2Q10	1Q10	% Change
Total Asset	1,481,696	1,494,251	-1%
Current Assets	506,022	571,944	-12%
Available	82,944	136,904	-39%
<i>Cash and Cash Equivalents</i>	<i>82,944</i>	<i>136,904</i>	<i>-39%</i>
Credits	228,217	247,382	-8%
<i>Clients</i>	<i>187,357</i>	<i>198,687</i>	<i>-6%</i>
<i>Other Credits</i>	<i>40,860</i>	<i>48,695</i>	<i>-16%</i>
<i>Recoverable Taxes</i>	<i>40,860</i>	<i>48,695</i>	<i>-16%</i>
Inventories	155,975	156,868	-1%
Other	38,886	30,790	26%
Non-Current Assets	975,674	922,307	6%
Other Credits	113,271	88,921	27%
<i>Judicial Deposits</i>	<i>1,969</i>	<i>1,611</i>	<i>22%</i>
<i>Clients</i>	<i>3,976</i>	<i>4,721</i>	<i>-16%</i>
<i>Recoverable Taxes</i>	<i>21,859</i>	<i>20,472</i>	<i>7%</i>
<i>Deferred Income Taxes and Social Contribution</i>	<i>79,899</i>	<i>62,117</i>	<i>29%</i>
<i>Anticipated expenses</i>	<i>5,568</i>	<i>-</i>	<i>n.a.</i>
Other	3,903	5,032	-22%
Investments	2,392	2,301	4%
Fixed Assets	330,509	319,887	3%
Intangible	525,599	506,166	4%
Total Liabilities and shareholders' equity	1,481,696	1,494,251	-1%
Current Liabilities	182,864	186,498	-2%
Borrowings and Financing	49,210	34,652	42%
Interest on Perpetual Bonds	11,818	11,820	0%
Interest on Debentures	5,959	25,646	-77%
Suppliers	50,501	49,783	1%
Income Tax and Social Contribution	21,435	19,121	12%
Dividends	-	-	n.a.
Provisions	15,146	13,695	11%
Debt with related parties	-	-	n.a.
Other Liabilities	28,795	31,781	-9%
<i>Accounts Payable from Investments</i>	<i>3,297</i>	<i>2,255</i>	<i>46%</i>
<i>Payroll</i>	<i>6,751</i>	<i>5,004</i>	<i>35%</i>
<i>Client Advances</i>	<i>4,494</i>	<i>8,994</i>	<i>-50%</i>
<i>Profit Sharing Programs</i>	<i>309</i>	<i>520</i>	<i>-41%</i>
<i>Other</i>	<i>13,944</i>	<i>15,008</i>	<i>-7%</i>
Non-current Liabilities	1,038,413	1,035,136	0%
Borrowings	166,982	171,645	-3%
Perpetual Bonds	491,914	485,556	1%
Debentures	325,206	338,384	-4%
Provisions	40,628	32,020	27%
<i>Provision for Contingencies</i>	<i>6,465</i>	<i>7,357</i>	<i>-12%</i>
<i>Provision for Income Tax & Social Contribution</i>	<i>34,163</i>	<i>24,663</i>	<i>39%</i>
Others	13,683	7,531	82%
Non Controlling Shareholders Participation	-	-	n.a.
Shareholders Equity	260,419	272,617	-4%
Capital Stock	312,703	311,525	0%
Revaluation Reserves	-	-	n.a.
Capital Reserves	13,206	12,265	8%
Profit Reserves	-	-	n.a.
Equity Evaluation Adjustment	(30,568)	(30,252)	1%
Current Result	(34,922)	(20,921)	67%





LUPATECH



ATTACHMENT IV – CASH FLOW STATEMENT (IN R\$ THOUSAND)

Consolidated Cash Flow (ended in):	2Q10	1Q10	% Change
Net Income (loss) in the period	(14,001)	(16,151)	-13%
Adjustments to reconcile the income to cash equivalents from operating activities			
Depreciation of fixed assets	6,889	7,512	-8%
Negative goodwill	-	-	n.a.
Equity pick-up result	(378)	(90)	320%
Cost of write-off or sale of fixed assets	1,543	92	1577%
Financial expenses and exchange variation	28,729	37,192	-23%
Expenses with stock option exercise	940	1,263	-26%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	(8,282)	(9,568)	-13%
Changes in assets & liabilities	26,709	9,564	179%
(Increase) Decrease in accounts receivable	10,068	(13,274)	-176%
(Increase) Decrease in inventories	467	8,169	-94%
(Increase) Decrease in recoverable taxes	8,017	476	1584%
(Increase) Decrease in other assets	3,675	(908)	-505%
(Increase) Decrease in suppliers	895	12,909	-93%
(Increase) Decrease in taxes payable	15,639	1,492	948%
(Increase) Decrease in accounts payable	(12,052)	700	-1822%
Net cash equivalents invested in operating activities	42,149	29,814	41%
Cash flow from investment activities			
Investments	(33,798)	-	n.a.
Aquisition of fixed assets	(8,028)	(8,779)	-9%
Addition to intangible	(3,153)	(147)	2045%
Sale of fixed assets	-	-	n.a.
Cash & Marketable Securities - restrict account	-	-	n.a.
Net cash equivalents used in operating activities	(44,979)	(8,926)	404%
Cash flow from financing activities			
Borrowings and financing contracted	9,729	6,182	57%
Issuance (payment) of Debentures/Interest	(38,227)	-	n.a.
Issuance of Perpetual Bonds	-	-	n.a.
Capital payment	1,178	-	n.a.
Borrowings and financing paid	(23,816)	(21,341)	12%
Net cash equivalents generated (invested in) financing activities	(51,136)	(15,159)	237%
Effects of exchange variation over cash and cash equivalents of subsidiaries abroad	6	15	-60%
Increase (Decrease) in cash equivalents	(53,960)	5,744	-1039%
At the beginning of the year	136,904	131,160	4%
At the end of the year	82,944	136,904	-39%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]





LUPATECH



CONTACTS – INVESTOR RELATIONS

Thiago Alonso de Oliveira
CFO & IRO

Cynthia Burin
IR Manager

Telephone: + 55 (11) 2134-7000 or + 55 (11) 2134-7088

Email: ir@lupatech.com.br

ABOUT LUPATECH

Lupatech S.A. has three business segments: Energy Products, Flow Control and Metallurgy. The **Energy Products Segment** offers high value-added products and services for the Oil & Gas sector, including deepwater platform anchoring ropes, valves, oil wells completion tools, tube coating, natural gas compressors, sensors and well intervention services through the “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” and “Norpatagonica” brands. The **Flow Control Segment** heads the national rankings in the production and sale of industrial valves, primarily for the chemical, petrochemical, pharmaceutical, pulp and paper and construction industries, under the “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” and “Jefferson” brand names. The **Metallurgy Segment** is among the international leaders in the development and production of parts, complex parts and sub-assemblies, mainly for the global auto industry. It employs the precision casting and steel injection processes, techniques that it pioneered in Latin America. It also produces high-corrosion-resistant cast-alloy housings for industrial valves and pumps, chiefly for applications in the oil and gas industry under the “Microinox”, “Steelinject” and “Itasa” brands.

This release contains forward-looking statements subject to risks and uncertainties. Such forward-looking statements are based on the management's beliefs and assumptions and information currently available to the Company. Forward-looking statements include information on our intentions, beliefs or current expectations, as well as on those of the Company's Board of Directors and Officers. The reservations as to forward-looking statements and information also include information on possible or presumed operating results, as well as any statements preceded, followed or including words such as “believes”, “may”, “will”, “expects”, “intends”, “plans”, “estimates” or similar expressions. Forward-looking statements are not performance guarantees; they involve risks, uncertainties and assumptions because they refer to future events and, therefore, depend on circumstances which may or may not occur. Future results may differ materially from those expressed or suggested by forward-looking statements. Many of the factors which will determine these results and figures are beyond Lupatech's control or prediction capacity.



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL

